ANO 38.º QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1958 N.º 12.908

Diario de Lisbõa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 52, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DISTINGUIDO COM O RESPEITO DOS ALTOS CORPOS MILITARES

A promoção à dignidade *de marechal da Força Aérea* do sr. general Craveiro Lopes

Quando esta manhã telefonámos ao marechal Craveiro Lopes, a felicitá-lo pela justa homenagem que lhe foi prestada, o antigo Chefe do Estado agradeceu, em palavras sentidas, não só essa nossa atitude, mas o carinho com que o «Diário de Lisboa», sempre o acompanhou, quer durante o exercício do seu mandato presidencial, quer depois de ter terminado o exercício das suas altas funções; e teve para o nosso jornal e para o seu director expressões que muito nos sensibilizaram.

Ao pedirmos-lhe a honra de se deixar fotografar, especialmente, para o «Diário de Lisboa», neste momento tão significativo para a sua vida de cidadão, de militar e de aviador, o antigo Presidente da Republica acedeu prontamente.

Tendo-lhe perguntado quais são os seus projectos imediatos, o novo marechal disse-nos apenas que tenciona partir, de avião na próxima segunda-feira, para Lourenço Marques, de visita ao arquitecto Nuno Craveiro Lopes, seu filho, a sua nora, e seus netinhos, pensando demorar-se dois meses em Moçambique.

Durante o dia, o sr. marechal Craveiro Lopes recebeu numerosos telegramas de felicitações pela sua ascensão á nova dignidade militar, tendo ido deixar cartões, á sua residência, na praceta junto á Avenida Dom Rodrigo da Cunha, lote 358-A. 4.º esq.º, muitas entidades militares e civis, especialmente aviadores. Entre estes, esteve ali — e saía precisamente quando nós chegámos — Carlos Eduardo Bleck, o primeiro piloto formado pelo Aero Clube de Portugal.

O sr. almirante Américo Tomás distribuiu cigarros e chocolates aos internados dos dois sexos

Nota do dia

Má inspiração

A Camara Municipal do Barreiro, sem qualquer justificação, que não foi tornada publica — e talvez não fosse preciso, pois da decisão transparece claramente a intenção que a ditou — resolveu alterar, por maioria de votos, esclareça-se para honra daqueles que não subscreveram a resolução, algumas designações toponímicas. Está no seu direito de o fazer e é essa, por certo, uma das mais nobres funções camarárias, que se destina a prestar homenagem a vultos eminentes ou a acontecimentos relevantes da História pátria, quando não a beneméritos, a figuras notáveis das ciências, das letras e das artes — por vezes das malas artes — e a todos aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando, como diz o Épico. Ora, a Camara do Barreiro, como iamos dizendo nós, foi-se ás esquinas de algumas ruas daquele importante centro populacional e apeou as lápidas que ali glorificavam acontecimentos históricos e homens cuja memória nos merece todo o respeito, para inscrever lá outros que não nos merecem menos respeito, mas que podiam muito bem designar novas vias publicas sem afrontar a memória de ningum e sem ferir os sentimentos republicanos da Nação. A ilustre vereação barreirense deve ter outros assuntos mais importantes com que ocupar o seu tempo, em vez de o desperdiçar com resoluções de bizantina designação toponímica que não contribuem de modo nenhum para a desejada união da família portuguesa.

O Chefe do Estado visitou em Campolide o Asilo das Irmãzinhas dos Pobres onde há 360 internados

Trezentos e sessenta internados, de ambos os sexos do Asilo dos Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres receberam hoje com palmas e muita simpatia o sr. Presidente da Republica, que, em visita particular, comunicou com todos e falou com alguns.

Pelas 11 horas, o sr. almirante Américo Tomás, que se fez acompanhar do seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Benvindo da Fonseca, desceu do automóvel, já na cerca florida e bem tratada daquela modelar instituição de caridade, onde grupos de velhotes e velhotas se aqueciam ao sol. Ao seu encontro dirigiu-se a superiora, de origem francesa — como a congregação —, a irmã Madalena Angela, com outras irmãs e o capelão do Asilo padre António Cecchin.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado recebeu das mãos da internada Maria Carlota da Glória, de 77 anos de idade, um lindo ramo de cravos e avencas, oferecido em nome de todos.

Depois o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado das referidas pessoas, percorreu as várias dependências da instituição, onde se encontram internados 210 velhinhas e 150 velhinhos, tratados e acarinhados por vinte e duas irmãzinhas de nacionalidades portuguesa, espanhola, francesa, inglesa, irlandesa e colombiana. Entre aquelas, estão as irmãs Isabel da Conceição, natu-

(Continua na página central)

A Conferência peninsular dos Estados-Maiores

MADRID, 13 — Na quarta conferência dos Estados-Maiores peninsulares, que se reune, a partir do dia 20, em Lisboa, a comissão espanhola será presidida pelo general Felix Sedano Arce, subchefe do Estado-Maior.

Tal como a delegação portuguesa, a representação espanhola é constituída por oficiais superiores dos Exércitos de terra, mar e ar. Acompanha-a, para fazer a entrega dos trabalhos, o general Eugénio Frutos Dieste, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.—(A. N. I.).

O sr. marechal Craveiro Lopes fotografado esta manhã, na sua residência, junto do retrato de sua falecida esposa

O vice-presidente da Argentina é apontado como implicado *nos graves acontecimentos em curso no país*

BUENOS AIRES, 13 — O presidente Artur Frondizi evitou, durante a noite, um golpe de Estado, conseguindo o apoio das forças armadas, contra uma conspiração chefiada pelo vice-presidente, Alejandro Gomez.

Segundo um boato não confirmado, que circula nos corredores do Congresso, o Senado, que suspendeu a sessão, parece que pedirá hoje a demissão de Alejandro Gomez, posto em causa num comunicado do Governo, em termos bastante ambíguos.

A' 1 hora da manhã, havia na Casa Rosa (residência do chefe do Estado) actividade febril.

Soldados, com autometralhadoras e granadas, reforçaram a guarda do palácio e nas varandas foram colocadas metralhadoras. Segundo um oficial da guarda, trata-se apenas de precauções.

No Ministério do Exército, o general Solonas Pacheco, preside a uma reunião dos comandos das unidades da capital. No do Interior reina também uma intensa actividade. O titular desta pasta Alfredo Vitolo, preside a uma conferência á qual assistem os subsecretários de Estado do Interior e da Defesa, além de vários oficiais.

Durante a tarde de ontem, circularam vários boatos, repetidos por elementos afectos á Casa Rosa, segundo os quais o vice-presidente tentara derrubar o presidente Frondizi. Segundo outro boato o presidente da Republica teria revelado, numa reunião com os ministros das forças armadas e vários chefes militares, que o vice-presidente estava implicado num caso de actividades subversivas para derrubar o seu Governo. Segundo uma versão não-confirmada, o presidente teria reclamado que o vice-presidente fosse julgado pelo Congresso Nacional.—(R. e F. P.)

(Ler mais telegramas na ultima pág.

As razões e o processo *da promoção ao marechalato*

Por decisão do Conselho de Ministros, que se baseou numa proposta dos Conselhos Superiores do Exército e da Aeronáutica, com parecer favorável do Supremo Tribunal Militar, foi elevado á dignidade de marechal da Força Aérea o sr. general Craveiro Lopes, que há meses cessou as suas funções de Presidente da Republica.

A comunicação foi-lhe feita ontem por uma delegação de oficiais-generais constituida pelos srs. generais Lopes da Silva, presidente do Supremo Tribunal Militar; Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; Luís da Ca-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LISBOA-NOVA IORQUE

classe económica

Esc. 7.679$00 ida
Esc. 13.694$20 ida e volta (impostos incluidos)
20 kg. de franquia de bagagem
Refeições ligeiras servidas a bordo

PARA OS ESTADOS UNIDOS EM DC-7C

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SWISSAIR, AV. LIBERDADE, 158-A, TEL. 367492

ALTA QUALIDADE SUIÇA EM TODO O MUNDO

SWISSAIR

A Sociedade Protectora

recebeu uma mensagem da sua congénere britanica

Na Sociedade Protectora dos Animais foi marcada para esta tarde uma sessão solene para o descerramento de um quadro em que se encontra emoldurado um artístico documento que contém uma mensagem dirigida a esta instituição pela sua congénere de Londres «Royal Society For The Prevention of Cruelty to Animals», de que é patrona a rainha da Grã-Bretanha.

Foram convidados para esta serimónia os srs. embaixador de Inglaterra, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal e comandante da Polícia de Segurança Publica, bem como a colónia inglesa em Lisboa.

O presidente da Sociedade, sr. N. Felgueiras da Silva, depois de enaltecer a honra de tão valioso documento e de aludir á forma carinhosa como o povo português recebeu a rainha Isabel, quando da sua visita ao nosso País, agradeceu a presença do embaixador de Inglaterra, e dos representantes da colónia inglesa, bem como das entidades oficiais.

O ministro do Ultramar

em Angola

LUANDA, 13.—Estão a chegar a esta cidade os governadores de todos os distritos de Angola, para conferenciarem com o ministro do Ultramar e estarem presentes á sua partida para Lisboa, depois de amanhã.

O contra-almirante Vasco Lopes Alves terá amanhã uma conferência com a Imprensa.—(A. N. I.).

HORAS TRÁGICAS

Mortos e feridos num choque de veículos

MADRID, 13. — Morreram três pessoas e catorze ficaram feridas, incluindo nove em estado grave, quando um autocarro colidiu com um camião pesado na estrada nacional Madrid-Toledo, a oito quilómetros da capital espanhola. — (A. N. I.).

Vítimas de um náufragio

COLOMBO, 13. — Um homem e cinco crianças pereceram quando se voltou um barco de transporte fluvial no Sul de Ceilão. Levava passageiros demais, e o rio ia em cheia em consequência de chuvas recentes. — (F. P.).

Onze mortos em dois desastres de aviação

SUNNYVALE (Califórnia), 13. — Um avião particular, carregado de explosivos, caiu em chamas e explodiu, morrendo as seis pessoas que seguiam a bordo. — (A. N. I.).

*

BRYAN (Texas), 13. — Devido ao nevoeiro um bimotor particular, «Beecherafb», foi de encontro a um monte, perto desta cidade. Morreram carbonizadas cinco pessoas, incluindo o piloto e duas senhoras. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Campanha contra o pé-descalço

PORTO, 13. — A orientação que está a ser dada á nova campanha contra o pé-descalço, origem dos maiores males, nomeadamente os casos de morte horrorosa por tétano, vai produzir bom resultado.

Na reunião que o chefe do distrito teve com os representantes dos jornais, com assistência do dr. António Emílio de Magalhães, principal obreiro desta e doutras benéficas campanhas a bem da saude publica, foram dados a conhecer trabalhos já realizados e a realizar de forma a que, em breve, seja quase nula a percentagem dos indivíduos que andam de pé-descalço, tanto nesta cidade como em todo o País, nomeadamente no Norte.

Conta o chefe do distrito com a colaboração de muitos valiosos elementos preponderantes, tais como o professorado, párocos, P. V. T., G. N. R., G. F., S. N. I., organismos dependentes de vários ministérios, etc.

O dr. Elisio Pimenta agradeceu a colaboração dos jornais nesta benemérita campanha a bem do povo e até do prestígio do País, pelo que afecta o turismo estrangeiro.

Borborinho por causa de um louco

Durante a madrugada de hoje, assistiu-se a um inesperado espectáculo motivado pela presença — ao que então se afirmou — de três indivíduos nos telhados das casas da Rua Fernandes Tomás e cruzamento da Rua da Trindade, possívelmente gatunos que pretendiam assaltar um ou mais prédios. Dado o alarme, rápidamente foram adoptadas pela Polícia providências necessárias para a captura dos ladrões. Cercados os edifícios, e iniciadas as buscas, foi, já de manhã, que a Polícia encontrou um indivíduo que com dificuldade foi apanhado, pois se chegou a temer que caísse do telhado onde se havia refugiado.

Entretanto, elevado numero de populares fazia os mais desencontrados comentários em que a fantasia colaborava.

O detido foi levado ao 1.º comandante da Polícia, que logo se apercebeu tratar-se dum louco. Conduzido este ao Centro de Assistência Psiquiátrica do Norte, o seu director, dr. Gregório Pereira, confirmou a suspeita do comandante da Polícia e providenciou no sentido do imediato internamento do doente, que se chama António Moreira, tem 20 anos, é moço de lavoura, e natural da Ponte da Barca, residindo ultimamente em Fanzeres, Gondomar.

Conferência

Na sede da Ordem dos Médicos, efectua-se esta noite uma reunião, em que proferem uma conferência os médicos neuro-psiquiátras drs. Azevedo Fernandes e Teixeira de Sousa, que versarão o tema «A angustia e o homem como lema e tema do IV Congresso Internacional de Psicoterapia».

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade, faleceu a sr.ª D. Irene Nunes Pedrosa Mano, de 33 anos, casada. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, na capela do cemitério de Agramonte.

Evasão de um preso

condenado a 9 anos de prisão

FRONTEIRA, 13. (Pelo telefone). — Ontem, cerca das 17 horas, evadiu-se da cadeia judicial desta comarca o preso António dos Reis Azinheira, conhecido pelo «Cangalho», que há 15 dias fora condenado, por motivo de roubo, em 9 anos de prisão. O evadido tem 1,65 m. de altura e é de forte estatura. Presume-se que tenha atravessado a fronteira, para Espanha, onde viveu alguns anos.

As autoridades judiciais procedem a diligencias para efectuar a sua captura.

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

Simca Portuguesa

Num avião da Air France chegou esta tarde a Lisboa o sr. Paul Laville, um dos directores da Simca Francesa, que vem assistir, como administrador e fundador da Simca Portuguesa, á assembleia-geral convocada extraordináriamente para tratar do aumento de capital desta importante empresa portuguesa.

O aumento de capital da Simca Portuguesa é consequência do desenvolvimento das vendas da variada gama de automóveis Simca no mercado português, que se acentuou com a apresentação dos novos modelos Aronde P 60.

O sr. Paul Laville foi cumprimentado á chegada pelos administradores da Simca Portuguesa, srs. Francisco Garrudo e Jacques Asser Romano, e pelo director-geral, sr. Henry Gueydon.

A semana da recepção

aos novos alunos do Técnico

O prof. eng.º António Portela faz esta tarde, ás 18 horas, uma conferência, no Instituto Superior Técnico, especialmente dedicada aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino, a convite dos organizadores da semana de recepção aos caloiros.

Amanhã, ás 21 e 30, organizada pelo Cine Clube Universitário e pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, efectua-se, também dentro do programa da semana de recepção aos novos alunos, uma sessão de cinema, com o filme de Jacques Tati «As férias do sr. Hulot» e o documentário de Bert Haanstra «O espelho da Holanda».

O baile dos caloiros de Direito

Integrado no programa de recepção aos caloiros, a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa promove no próximo dia 29, das 16 horas ás 4 da madrugada, na Casa da Madeira, o seu tradicional baile, em que serão eleitos o rei e a rainha dos caloiros. Colaboram os conjuntos de Domingos Vilaça e Shegundo Galarza.

Reuniões científicas

na Sociedade Médica dos H. C. L.

Hoje, ás 22 horas, reune-se a Sociedade Médica dos Hospitais Civis, para apresentação e discussão das seguintes comunicações: «A propósito do primeiro caso de insuficiência renal aguda tratada pelo rim artificial», pelo dr. Ferreira de Lima; «O emprego do rim artificial, num caso de glomerulonefrite aguda», pelo dr. José de Melo e Castro; «O emprego do rim artificial num caso de nefrogatia pelo sublimado», pelos drs. N. Monteiro e Eduardo Silva e «A mecanica do rim artificial», com projecção de um filme, pelo dr. Filipe Vaz.

1.º Congresso Nacional de Arqueologia

O 1.º Congresso Nacional de Arqueologia — que será de homenagem ao professor Leite de Vasconcelos, arqueólogo, filólogo e etnólogo de fama mundial — efectuar-se-á em Lisboa, de 15 a 17 de Dezembro.

Estão já inscritos cerca de cem arqueólogos portugueses e estrangeiros, sendo as comunicações em numero aproximado.

TÁBUA RASA

O Cenáculo Literário e Artístico Tábua Rasa começa hoje as suas actividades deste ano. Haverá um jantar, na Casa do Alentejo, com palestra do dr. Raul de Carvalho, sobre «O Ribatejo e o campino», seguida de várias apresentações artísticas, de carácter exemplificativo, em que intervêm João Villaret, Vicente da Camara e outros artistas.

Novos casos de especulação

Foram presos em flagrante delito de especulação, dois cortadores de talhos das ruas Presidente Wilson e Frei Amador Arrais, de Lisboa, e outros três de talhos das ruas de Santo Ildefonso, Cedofeita e São Roque da Lameira, do Porto.

Por tentativa de exportação ilícita, foram processados, um motorista de Lisboa e outros indivíduos que pretendíam sair ilegalmente do País, pela região de Montes Juntos (Alandroal), 520 quilos de latão em folha; e um comerciante da Rua das Flores, no Porto, que transportava num automóvel, 1.239 quilos de cobre. Este foi preso pelas autoridades espanholas.

Entre os processos movidos por especulação, figuram como arguidos, um industrial de serralharia civil, do Bairro da Ajuda, que pretendia cobrar 12.500$00 por trabalhos avaliados em 4.305$00; uma firma industrial de Vila Franca de Xira, e uma outra, com oficina, junto do Parque Eduardo VII.

Em face da queixa apresentada por uma firma do Porto, aos Serviços de Fiscalização, foi ultimado o processo contra uma outra firma de Lisboa, arguida de ter fornecido algodão que não correspondia aos tipos constantes da documentação oficial. Por outro motivo, a firma queixosa diz-se lesada em mais de 1.300 contos, alegando, porém, a arguida não ter a firma compradora reclamado no prazo regulamentar.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na capela do Palácio Nacional de Queluz, casou-se a Sr.ª D. Maria de Lourdes Alves de Sá Pillão, filha da Sr.ª D. Lidia do Nascimento Alves de Sá Pillão e do comerciante e industrial Snr. José de Sá Pillão, com o Snr. José Manuel Calheiros Amado Mascarenhas Bandeira de Noronha, filho da Snr.ª D. Ofélia Bahia Amado Calheiros de Noronha e do Snr. D. António Calheiros Pitta Mascarenhas Bandeira de Noronha, já falecido. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu pai, este como procurador de seu irmão Olympio, ausente no Rio de Janeiro, e, por parte do noivo, sua mãe e o proprietário Snr. António Gonçalves Neto.

Em seguida á cerimónia foi servido um lanche na Cozinha Velha, aos numerosos convidados, oferecido pelos pais da noiva.

ÁGUA BARRENTA

paga ao preço da boa...

Dirigiram-se nos diversas pessoas residentes na Calçada do Forno do Tijolo a queixar-se de que, de há tempos para cá, a água que de manhã, nos respectivos domicílios, corre das torneiras, é barrenta, sendo imprópria, não só para beber, mas até para as lavagens.

Têm reclamado para a Companhia das Águas de Lisboa, sendo informados de que tal facto é devido ás obras a que se está procedendo.

O facto é que, para obter água limpa, essas pessoas têm de fazer correr muitos litros da barrenta; e o contador lá está para a fazer pagar como sendo água clara e imunizada pela verdunização...

Amigos de Lisboa

Na sede do Grupo Amigos de Lisboa, estão a decorrer, com muito interesse, as sessões culturais dos Colóquios Olisiponenses. No serão desta noite, marcado para as 22 horas, participam D. Guida Keil, filha do ilustre Alfredo Keil e, ainda, o nosso prezado colaborador, ministro plenipotenciário, dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

Venda de azeitona

das propriedades do Município

No próximo dia 24, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são postos em leilão 1.467 quilos de azeitona, referentes a 382 propriedades do Municipio, em 16 locais, e com o preço base de $70 cada quilo.

A colheita será feita á mão e por conta do arrematante.

ESTRELAS cigarrilhas

Já leu a Revista «FLAMA»?
PUBLICA-SE EM LISBOA TODAS AS 5.as-FEIRAS

Marechal Craveiro Lopes

(Continuação da 1.ª página)

mara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; Alves Verissimo, 1.º subchefe do Estado-Maior do Exército; Nunes da Silva, vogal do Supremo Tribunal Militar; Venancio Deslandes, 1.º subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; Frederico Costa, vogal do Supremo Tribunal Militar; e Meira e Cruz, director da Arma de Cavalaria; e brigadeiros Mira Delgado, 2.º subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e Homem de Figueiredo, comandante da I Região Aérea.

O sr. general Craveiro Lopes recebeu-os na sua residência e foi da boca do sr. general Lopes da Silva que ouviu ler as conclusões da proposta dos Conselhos Superiores do Exército e da Aeronáutica e o parecer emitido pelo Supremo Tribunal Militar. No primeiro desses documentos, com data de 1 de Agosto do ano corrente, diz-se o seguinte:

«O art. 5.º do Estatuto do Oficial do Exército estabelece que o posto de marechal pode ser conferido, por distinção e a título excepcional, ao general que, no exercício de funções de comando ou de direcção suprema, tenha revelado predicados, praticado feitos ou prestado á Nação serviços tão excepcionais que por eles mereça tal recompensa.

No entender unanime deste Conselho concorrem na pessoa do general Francisco Higino Craveiro Lopes, que no próximo dia 8 de Agosto deixa de exercer as funções de Presidente da Republica todas as superiores qualidades que recomendam para ser investido em tão alta dignidade.

Logo no inicio da sua carreira militar prestou ao País assinalados serviços em campanha de que a Ordem Militar da Torre Espada e a Cruz de Guerra de 1.ª classe com palma dão valioso testemunho.

Oficial da aviação numa época em que o atraso técnico de material de voo era motivo de permanente risco, desempenhou com grande distinção e aprumo todas as comissões de serviço de que foi encarregado e granjeou um nome que os seus camaradas se habituaram a respeitar.

Serviu durante largos periodos nas nossas provincias ultramarinas e governou alguns dos nossos territórios de além-mar.

Foi deputado da Nação, comandante-geral da Legião Portuguesa, professor do Curso de Altos Comandos no Instituto de Altos Estudos Militares e general comandante da III Região Militar, merecendo a sua acção os maiores louvores e constituindo exemplo de integridade e sentido do dever.

Em 22 de Julho de 1951 foi eleito Presidente da Republica.

Durante sete anos do seu mandato devotou-se integralmente ao cumprimento do seu dever, defendendo e mantendo a obra realizada nos ultimos trinta anos na politica e na administração publica, zelando afincadamente tudo o que em sua consciência representava os superiores interesses do País e antepondo-se em todas as circunstancias a quaisquer outros, cumprindo sem desfalecimentos as missões que o prestigio do seu alto cargo e o seu acendrado patriotismo impunham.

Nunca se poupou de qualquer forma ao desempenho das altas responsabilidades que o exercício da suprema magistratura da Nação lhe impôs, as quais soube sempre assumir com a maior austeridade e dignidade.

Representou o País em viagens oficiais a Africa, a Espanha, á Grã-Bretanha e ao Brasil, revelando sempre o mais alto sentido de responsabilidade e assegurando sempre a condigna representação da Nação Portuguesa.

Revelou virtudes militares de excepcional mérito, contribuiu por forma evidente para o prestigio do País e serviu com abnegação a sua Pátria.

Foi o chefe supremo das Forças Armadas de terra, mar e ar, conforme se dispõe na lei da organização da Nação para a guerra».

Por sua vez, o Supremo Tribunal Militar, por unanimidade, foi de parecer que os fundamentos da proposta «só muito raramente concorrem na mesma pessoa e que são, sem duvida, pela sua natureza, numero e qualidade, suficientes para justificar o deferimento da proposta em apreciação».

Ao transmitir-lhe a comunicação oficial do facto, o sr. general Lopes da Silva felicitou o sr. marechal Craveiro Lopes pela distinção que tão justamente lhe foi conferida e afirmou nomeadamente:

«Várias ocorrências da vida militar enquanto V. Ex.ª exerceu as altas funções de Presidente da Republica garantem que não é só por virtude do cargo que desempenho mas também com o coração que tomo parte nesta diligência.

«Os presentes nutrem iguais sentimentos e estou certo de que a atitude de todos nós e a resolução do Governo correspondem ao sentir geral das Forças Armadas da Nação, que assim se têm manifestado espontaneamente tantas vezes».

O sr. marechal Craveiro Lopes, ao agradecer, declarou:

«E' o respeito pelas decisões dos órgãos militares que me leva a aceitar disciplinadamente a honra que me é concedida. Gostaria mais de continuar na situação em que me encontrava, conquistada pelo próprio esforço, dedicação e trabalho ao serviço da Nação.

«Todavia, manifestara-se uma insistência por parte do sr. general Botelho Moniz, no sentido de não opor qualquer observação.

«Quero e devo dizer-lhes com toda a franqueza que essas decisões e os altos méritos de quem se encontra á frente do Ministério da Defesa Nacional é que me levaram a não discutir a elevada honra que V. Ex.ª acabaram de me comunicar.

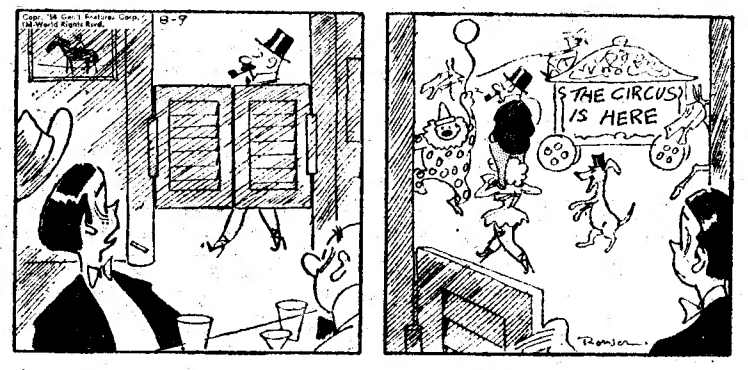
«De qualquer maneira, espero que este acto possa contribuir para a unidade do Exército, a que todos nos devotamos».

Segundo o disposto na portaria enviada para a folha oficial, o sr. marechal Craveiro Lopes pode conservar-se no serviço activo sem dependência de idade, desempenhando livremente funções de inspecção, de que dará exclusivamente conta ao ministro da Defesa Nacional.

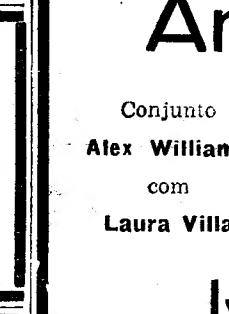
Sessão cultural
na Sociedade Promotora de Educação Popular

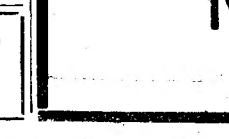
Esta noite, ás 22 e 15, o Teatro de Ensaio apresenta na Sociedade Promotora de Educação Popular, um serão cultural. O crítico literário, sr. Jaime Araujo, falará de «Origens e primeiros passos da poesia portuguesa», ilustrando a palestra a locutora do Rádio Clube Português, sr.ª D. Fernanda de Figueiredo.

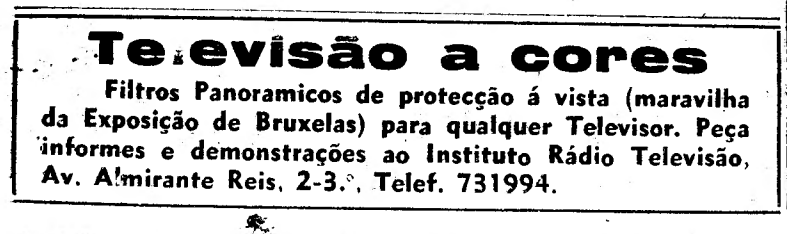
ELE & ELA



Chegou o circo!







Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Na sua residência, na Praça Aniceto do Rosário, 6, r/c, a sr.ª Arsénia Frontal Rodrigues Cadas, de 64 anos, foi vitima de um desastre, que lhe ocasionou a morte. O seu cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O sr. Alvaro Marques Nunes, de 26 anos, empregado comercial, residente na Rua Sebastião Saraiva Lima, 58, 2.º, foi ali acometido de doença subita e mortal, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VITIMA DE ATROPELAMENTO — O motorista de uma camioneta, cuja identidade se desconhece, após ter atropelado o sapateiro José Correia dos Santos, de 25 anos, residente em Pera, Silves, pôs-se em fuga. O ferido foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo.

ACIDENTE POUCO VULGAR — Quando um «eléctrico» passava na Calçada do Combro, repleto de passageiros, muitos dos quais se aglomeraram no estribo da retaguarda, passava no local a sr.ª Amélia Augusta, de 80 anos, residente na Rua da Bica Duarte Belo, 70, 2.º, que foi derrubada e sofreu ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

CAIU DE UM «ELECTRICO» — Na Rua do Arco do Cego caiu de um «eléctrico», em andamento, a sr.ª Maria Anunciação Ribeiro, de 65 anos, residente na Travessa do Calado, 38, 1.º, que sofreu fractura dos ossos da bacia e ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, onde foi imediatamente conduzida.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): parte de um cordão de ouro, encontrado no mês findo; um relógio de pulso, de senhora; uma quantia em dinheiro, uma medalha com as iniciais «R. P.», três embalagens com medicamentos, um pequeno saco com 10 pacotes vazios de farinha, uma bilha para leite, seis livros de papel de fumar, um envelope com fotografias, um lenço de seda de senhora, uma caneta de tinta permanente, um farolim de bicicleta, um livro «A campanha pelo casamento das telefonistas», uma marmita de alumínio, chapa de velocidades, para autopesado; um amortecedor de tubo escapa, quatro caixas com medicamentos, dois porta-moedas com dinheiro, uns óculos graduados, um par de luvas de «nylon», dois tampões de roda de automóvel, três bilhetes de identidade em nome de Narciso da Silva Amaro, António Fernando da Silva e Manuel da Costa Simão, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

NA VOZ DO OPERARIO

Amanhã, desde as 21 e 30, haverá, no salão de «A Voz do Operário», uma festa de homenagem ao cenógrafo J. Sousa Mendes, com a colaboração de José Castelo, Carlos Ramos, Joaquim Cordeiro, Carlos Valério, Freitinhas, Spina, Dadaró, Almeidinha, Maria Manuela Silva, Amélia Figueiroa, Mariamélia e Lucília de Sousa.

CONFERÊNCIAS

O professor Max Müller, da «Görresgesellechaft Freiburg i. Br», fará na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência sobre o tema «A Metafísica clássica e moderna».

VIDA RELIGIOSA

«Te Deum» na Sé pela eleição de João XXIII

Para festejar a eleição do Papa João XXIII, haverá hoje, ao fim da tarde, na Sé Patriarcal, um solene «Te Deum» presidido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa. Colabora na cerimónia a «Scola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

O Patriarcado fez um convite geral para que todas as pessoas que o desejem, se associem a esta manifestação de regozijo pela eleição do Sumo Pontífice.

Ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência recebeu, hoje, o conselho técnico dos Hospitais Civis de Lisboa, que lhe foi apresentar cumprimentos e com cujos componentes teve larga troca de impressões sobre assuntos hospitalares.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Cayetano Luca de Tena, que vem encenar a peça de Diego Fabbri «O processo de Jesus», em ensaios no Teatro D. Maria II, chega no sábado a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, onde viveu três anos, colaborando com a prestigiosa companhia de Henriette Morineau. Luca de Tena foi director do Teatro Espanhol de Madrid. Entretanto, no Nacional, começarão os ensaios de «Lodo», de Alfredo Cortês.

— No Teatro Avenida não será ensaiada a peça «O doido e a morte», de Raul Brandão.

— No paquete «Vera Cruz», embarcaram ontem no Rio de Janeiro, de regresso a Portugal, o actor Raul Solnado e sua esposa, a actriz brasileira oJselita Alvarenga.

— A coregrafia da revista «Canção do Porto», que amanhã será estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é do ensaiador portuense Arlindo Pontes.

— No seu teatro desmontável, instalado em Santarém, é representada amanhã, pela companhia Rafael de Oliveira, a peça «Raça», original de Correia Leite.

— Num dos quadros de comédia da revista «Com jeito vai», em ensaios no Teatro Variedades, intervêm os artistas Glória May, Spina e Almeidinha.

— No certame dramático, que amanhã se realiza no Teatro Aveirense, tomam parte, o grupo Arte e Recreio de Vilar; grupo da «Velha Guarda» de Cacia; grupo cénico de Vilar e grupo cénico da Gafanha.

— Na próxima semana, o maestro Fernando de Carvalho substituirá, na direcção musical da companhia de revistas do Teatro Variedades, o seu colega António Lopes, que parte para o Brasil no dia 22 do corrente.

— Um grupo de amadores está a ensaiar, sob a direcção do actor Virgilio Macieira, a peça de D. João da Camara, «Os velhos».

Recinto de diversões

Estreou-se ontem no «dancing» Fontória o grande bailarino espanhol Mario de la Vega com o seu conjunto de vedetas bailarinas. Alcançaram um êxito que se pode classificar de extraordinário.

Enfermaria-Abrigo

Começa a funcionar na próxima semana a Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos da Malveira, construída com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia e do Governo Civil de Lisboa. A lotação da nova enfermaria-abrigo para turberculosos é de 30 leitos.

Maria Callas

vai cantar á Holanda

HAIA, 13. — Maria Callas vai cantar, pela primeira vez, no Festival da Holanda, em 1959.

Será acompanhada pela orquestra do Concerto Gebouw, de Amsterdão, regida por Carlo Maria Giulini. — (F. P.).

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Hércules».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Steve Reeves, Sylva Koscina e Giana Maria Canale.
Argumento — As façanhas de Hércules.
Processo — Scope-colorido.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 12 anos.

Coliseu

OS ULTIMOS 4 DIAS

Noite sensacional. Todos os prodígios e assombros do Mundo, na Companhia Internacional de Circo do Coliseu

Não perca a oportunidade! Vá esta noite ao Coliseu admirar a companhia internacional de circo. Espectáculo mistério de prodígios. Dezenas de fantásticas atracções sensacionais. Um mundo novo de alegria. Tem apenas quatro dias para ver este gigantesco espectáculo de alegria, de emoção, diferente de tudo. Melhor do que tudo. Sábado, penultimo dia, á tarde e á noite, dois espectáculos para crianças.

Music-hall

O novo programa da Tágide e Palm Beach

As «boîtes» Tágide e Palm Beach, duas salas de ambiente cosmopolita que agrada frequentar, capricham em renovar constantemente os seus apreciados espectáculos de «music-hall», dentro das linhas tradiionais do género que é dos mais sugestivos como entretenimento que deleita sem enfastiar. O bom gosto de Campos Ferreira transparece em todas as circunstancias.

Nas pistas das duas elegantes salas, estreou-se uma excelente artista, Anna Marinelli, exemplo típico do realismo na canção francesa. Voz bem timbrada, gestos sóbrios e presença marcante conferem a Anna Marinelli, graciosidade com um «tic» de dramatismo, um «charme» cativante. A melodia sai da sua garganta com a suavidade de água cristalina.

O programa engloba ainda duas simpáticas artistas portuguesas, Ivone e Clara, ricamente vestidas, em interpretações do nosso folclore. De salientar, a versão dos Pauliteiros de Miranda.

Helena Tavares voltou a ser muito aplaudida nos seus fados. A sua legião de admiradores aumenta.

Os conjuntos de Tobias Valido e de Alex Williams, este um portentoso pianista, e a vocalista Laura Villa contribuem para a valorização do «show», executando numeros de excelente ritmo através de um variado reportório. — *F. S.*

FONTÓRIA
PRAÇA DA ALEGRIA — MAIORES — ADULTOS DE 17 ANOS
FOI UM ÊXITO DELIRANTE A ESTREIA DO ASSOMBROSO MAGO DO BAILE ESPANHOL
MARIO de la VEGA e do seu perturbante BALLET
UMA COMPANHIA QUE O PÚBLICO SAÚDA DE PÉ NUM SENSACIONAL ESPECTÁCULO

BETA
PELÍCULAS SEM RIVAL
HOMEM CRIANÇA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA • AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO • R. DA LIBERDADE, 12

LOJA NA BAIXA
Central, moderna, para qualquer ramo, trespassa-se. Resposta a este jornal ao n.º 591.

D. QUIXOTE
D. QUIXOTE
(ADULTOS M. 17 ANOS)
BAR RESTAURANTE
CAVEAU EXISTENCIALISTA
RUA DA TRINDADE, 9 ★ LISBOA

CARTAZ DO DIA
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
AVENIDA — As 21 e 45 — «O Mentiroso».
TRINDADE — A's 21,45—«O diário de Anne Frank».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e as 22 e 45 — «Por causa delas...»
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI — «Segredos de alcova».
SÃO LUIZ — «Indiscreto».
SÃO JORGE — «Hércules».
IMPERIO — «Os dez mandamentos».
EDEN — «A sede do mal».
POLITEAMA — «Vingador sem piedade».
ALVALADE — «Indiscreto».
MONUMENTAL—«Miss Bá».
ROMA — «A sede do mal».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas»
OLIMPIA — «150 milhas acima da terra»
RESTELO—«Entre o ceu e a terra»
IDEAL—«Onde está o gato?».
PROMOTORA—«Um só amor».
CAMPOLIDE—«O filho pródigo».

BIBI FERREIRA

MARIA VITORIA
As 20.30 e 22.45
Adultos M/17 anos
2 HORAS DE GARGALHADA com SALVADOR
E TODA A SUA ALEGRE COMPANHIA NA REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...
com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA e a atracção argentina PERLA CRISTAL
(EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»)

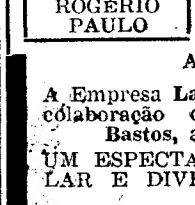
PERLA CRISTAL

TEATRO MONUMENTAL T. 55133
E. Laura Alves — Adultos-M. 17 anos
HOJE, ás 21.45 horas triunfalmente em
5.º E ULTIMO MÊS
Lugares desde 5$00

A seguir a peça de Colette «GIGI»

CAFÉ CHAVE D'OURO
Salão de Chá
das 17,30 às 20 e das 22,30 às 3,30
Musica de dança pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»
Com o vocalista JÚLIO AMARAL
Maiores de 15 anos

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.


ROGÉRIO PAULO

NO TEATRO AVENIDA
Tel. 27273
A's 21,45 horas
A Empresa Laura Alves, em colaboração com Giuseppe Bastos, apresenta
UM ESPECTACULO MODELAR E DIVERTIDISSIMO!
O MENTIROSO
O MAGNIFICO TRIUNFO DA NOVA COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO E SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE GINO SAVIOTTI
Espect. p.ª maiores 12 anos

POLITEAMA apresenta em **2.ª SEMANA** um filme de vingança e de amor que esgotou as lotações do **POLITEAMA**

UM ACTOR EXTRAORDINÁRIO

GREGORY PECK

JOAN COLLINS — STEPHEN BOYD em

UMA HISTÓRIA INESQUECÍVEL QUE APAIXONA E QUEIMA COMO UM FERRO EM BRASA!

UM A UM OS ASSASSINOS DA MULHER FORAM CAINDO E ESTAVA RESOLVIDO A PERSEGUI-LOS ATE AO FIM DO MUNDO!

CINEMASCOPE
COR DE LUXE
20th CENTURY FOX

VINGADOR SEM PIEDADE

(THE BRAVADOS)

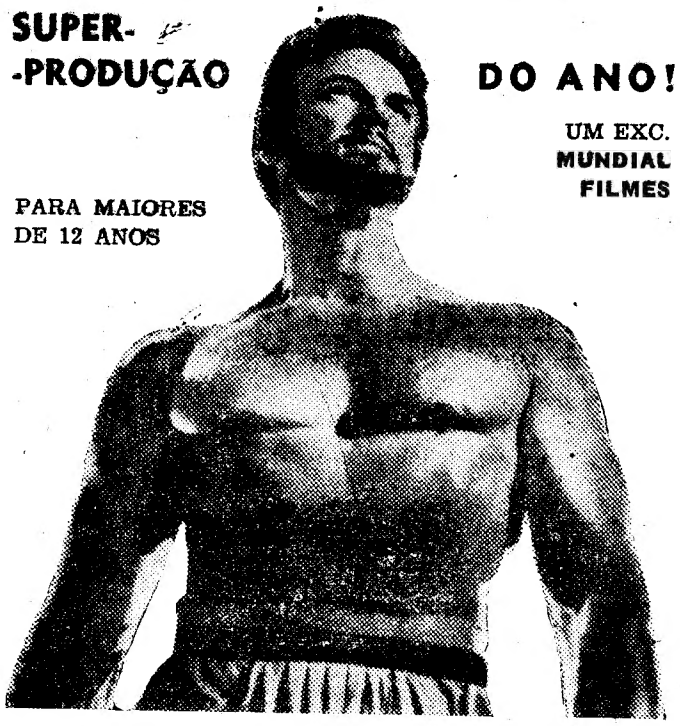
REALIZADOR: **HENRY KING** — PRODUTOR: **HERBERT B. SWOPE JR.** ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

A MAIS ESPECTACULAR

SUPER-PRODUÇÃO DO ANO!

UM EXC. **MUNDIAL FILMES**

PARA MAIORES DE 12 ANOS



HERCULES

SCOPE — COLORIDO

PERSONAGENS E ACONTECIMENTOS SUPERIORES À IMAGINAÇÃO HUMANA NUM FILME INESQUECÍVEL

COM

STEVE REEVES

SYLVA KOSCINA e **GIANA MARIA CANALE**

HOJE, ESTREIA NO **SÃO JORGE**

AMANHÃ — ESTREIA no **ROMA**
Telef. 727778 — 17 ANOS

A REVELAÇÃO DE UM CRIME ESPANTOSO!
(Adultos — Maiores de 17 anos)

O MISTÉRIO MAIS INQUIETANTE DOS NOSSOS DIAS!

Exclusivo TALMA FILMES

NO MEIO DE SOMBRAS SINISTRAS, DE ESPIONAGEM E DE INTRIGA, TALVEZ TENHA SIDO TRAMADA A CONSPIRAÇÃO MAIS SECRETA DA HISTÓRIA

A RAPARIGA DO KREMLIN

LEX BARKER · ZSA ZSA GABOR · JEFFREY STONE
MAURICE MANSON · WILLIAM SCHALLERT · ARAM KATCHER

ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES

A convite da Timbre Seixalense, deslocou-se, no passado Domingo, ao Seixal, a magnífica **ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES**, que se exibiu, ali, agradàvelmente, confirmando o valor que lhe atribuem. O notável conjunto, do qual fazem parte alguns dos nossos melhores artistas do género, foi muito aplaudido pelos Seixalenses

Esta orquestra iniciou a sua temporada, no «MAXIME» de Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ESTREIA DE HOJE: — **"HERCULES"** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor em technicolor
INDISCRETO
com **Ingrid Bergman** e **Cary Grant**

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme inesquecível
A SEDE DO MAL
com **Charlston Heston** e **Janet Leigh**
As impressões narradas em cinema por ORSON WELLES de um vergonhoso escandalo político.

CONDES TEL. 22523
15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
5.ª SEMANA
A obra imortal de Vitor Hugo
em Tecnirama-Technicolor
OS MISERAVEIS
com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Conheceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir
INDISCRETO
com **Ingrid Bergman** e **Cary Grant**
Technicolor

AVIS Telefone 47150
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
9.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARICA DAS VIOLETAS
com **Sara Montiel** e **Raf Vallone**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Vittorio de Sica e Françoise Arnoul
no famoso filme francês
SEGREDOS DE ALCOVA

POLITEAMA TEL. 26305
21.30 (M/17 anos)
2.ª semana triunfal do extraordinário filme em Cinemascope
com **Gregory Peck** e **Joan Collins** em
VINGADOR SEM PIEDADE

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**», com o famoso filme em tecnicolor
ROMEU E JULIETA
No palco — A atracção: SHEGUNDO GALLARZA E O SEU CONJUNTO
(Maiores 12 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A mais bela e romantica de todas as histórias de amor
MISS BA
com **Jenqifer Jones** e **John Gielgud**
Cinemascope — Metrocolor

ODEON Telefone 26283
15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O maior êxito da gargalhada
O PINCA AMOR
com **Pedro Infante** e **Rosita Quintana**

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Technicolor
A ARMA DE UM BRAVO
Corpo sem alma

CINEMA DEAN Telefone 46190
A's 21 (M/12 anos)
GRANDES ESPERANÇAS
Onde está o gato?
OS COMPANHEIROS DA FOLIA

IMPERIO Tel.: 551.34-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
7.ª e ultima semana
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
STEVE REEVES
«HERCULES»
Uma maravilhosa viagem ao mundo da mitologia!
A's 18.15 — Ultima — (M/17 anos)
«A TRAGÉDIA DO TITANIC»

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme escrito, dirigido e interpretado por **Orson Welles**
A SEDE DO MAL
com **Charlston Heston, Janet Leigh**
A's 18.30, Festa dos finalistas de Eng.ª Civil e Minas do I. I. L.
Amanhã ás 21.45, Estreia «**A rapariga do KREMLIN**»

RESTELO Telefone 610372
21.15 (M/12 anos)
Metroscope
ENTRE O CÉU E A TERRA
com Jack Hawkins

ROYAL TEL. 45037
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O GIGANTE
Um filme impetuoso c/ Elizabeth Taylor

TERRASSE TEL 90017
A's 21 (M/17 anos)
A RAINHA DO CUPLÉ
Feliz sue, meu amor

CINE ESTRELA
21.30 (M/17 anos)
OS MEUS 3 NAMORADOS
com Jane Powell

TRINDADE

(17 ANOS)
HOJE, ÀS 21,45 HORAS

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS

O DIARIO DE ANNE FRANK

DIA 15 — 1.º SABADO UNIVERSITARIO — ÀS 16 HORAS
Mediante a apresentação do seu cartão escolar, por 5 *ESCUDOS* cada estudante da Universidade de Lisboa pode assistir a este memorável espectáculo
AO PÚBLICO — Bilhetes á venda aos preços de semana

Marcia Condessa

APRESENTA

SÉRGIO — Natalina Bizarro — Teresa Nunes — Alcino de Carvalho — Maria Lisboa

Acompanhados por Carvalhinho e Joaquim do Vale

A proprietária deste restaurante comunica a todos os seus clientes e amigos que amanhã inaugura a época de INVERNO, apresentando os seus já tradicionais cortinados

---

Esplanada do Rato
Cozinha à Portuguesa

Em **ALTER DO CHÃO** o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por **José Nunes Barros.**

De ontem para hoje

UM ESTILO DE LOUVAR

A uma reunião de medicos — a Sociedade Médica dos H. C. L. inaugurava o seu ano de trabalhos — foi presidir o ministro da Saude. E' normal. O ministro fez um discurso. E' de uso. Mas não o são tanto como isso a prática e o tom adoptados pelo ministro. Sem se perder no mar morno dos cumprimentos e declarações simplesmente formais, o sr. dr. Martins de Carvalho — cuja juventude e entusiasmo á frente do departamento publico que dirige, recentemente criado, podem ser uma razão de êxito da sua missão — pôs logo á frente a afirmação de «desejar que aproveitassem os médicos a presença do ministro para perguntarem o que quisessem com a certeza de que ele responderia a todos». Assim se fez, assim se estabeleceu um pequeno mas frutuoso debate, em que vários médicos puseram os seus problemas e que o ministro fechou não só respondendo efectivamente a cada um, como ainda pedindo que não deixassem de lhe ser apresentadas, em qualquer ocasião, sugestões apropriadas, «pois considera essa colaboração indispensável para a boa resolução dos assuntos que dependem do ministro da Saude». O agrado por tais palavras exprimiu-se em aplausos prolongados, de compreensível admiração por um estilo de trabalho de que todos nos desabituámos mas que é preciso saudar como um sinal de compreensão, de boa vontade e de salutar desejo de colaboração á luz do dia.

FEIXE DE IMAGENS

O Senado Universitário de Coimbra, dando execução á deliberação tomada na sua ultima sessão, esteve em Belém, para cumprimentar o Presidente da Republica. Falou o reitor, prof. Maximino Correia, que fez o elogio do Chefe do Estado. Este agradeceu e disse da sua admiração pelos membros do Senado. Saindo dali, estes foram deixar cartões de cumprimentos ao Presidente do Conselho.

*** A figura monumental de D. António Alves Martins, bispo de Viseu, não envelhece, antes se enobrece, como caracter e politico, defensor das liberdades cívicas. Assim, em Sardoal e Velhascos (sua terra natal) além de actos religiosos, houve palavras evocativas e duas lápidas, uma na casa de seu nascimento, outra na igreja onde foi baptizado, ficaram de testemunho da grandeza do seu génio.**

*** Sócios e dirigentes do Grupo Dramático Lisbonense reuniram-se. Estão sem sede (foi demolida) e o litígio levado ao tribunal promete não acabar. Onde ir buscar dinheiro para o pleito? Cada um teve o seu alvitre: dar espectáculos nas outras sociedades; pedir a estas uma quotização mensal; fazer uma exposição ao Governo. E' que 52 anos, trabalhando pela cultura popular, não podem ser destruídos pelo camartelo comercial.**

*** Em Valpereiro (Alfandega da Fé) José Augusto Morais (65 anos, rural) assassinou por motivos futeis, seu genro, João de Deus Ramos (36 anos, carpinteiro). Era de madrugada e o João dormia. O sogro, como um fantasma movendo-se na meia claridade, matou-o vibrando-lhe quatro machadadas na cabeça. Era noite cerrada na sua consciência.**

*** Na Boa Hora, foi julgada D. Aida dos Anjos Costa Cardoso, empregada no comércio, aqui em Lisboa. Há tempos, por qualquer coisa, discutiu da janela com o polícia. Exaltou-se, disse, com os nervos, aquilo que não devia. Acorreu gente, alterando a ordem publica, e o agente da autoridade considerando-se ofendido, levou-a ao tribunal. O Pleno pronunciou-se. A ré estava já com os nervos serenados. Arrependida. O tribunal, todavia condenou-a, suspendendo-lhe a pena por cinco anos. Registe-se como exemplo.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o ministro da Argentina, prof. dr. Caeiro da Mata, vice-almirante António de Sousa Ventura, dr. Castro Ferreira, general Silva Bastos, Eduardo Malta, padres Armando da Costa Monteiro, Benedito Bernardino Nunes e Francisco Pereira, e Mário Vito Graça Vaz, que eram acompanhados de alunos das Oficinas de S. José. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o coronel Afonso Magalhães de Almeida Fernandes, dr. José Soares da Fonseca, dr. António de Castro Fernandes, duque de Lafões, presidente do C. C. M., tenente-coronel António Sotto Mayor, capitão Columbano Ferreira Libanio Monteiro, dr. B. M. Stranicky e José Horácio Syder. * Tomaram posse dos cargos de ajudante do procurador da Republica, junto das váras cíveis da capital, o juiz de Direito dr. Manuel Meneres Sampaio Pimentel e o dr. José da Costa Figueirinhas. * O ministro da Saude e Assistência determinou que continue a distribuição de óleo de fígado de bacalhau, a crianças pobres. A ultima remessa é de 85 mil frascos de 180 gramas, cabendo, em regra, a cada criança, cinco frascos por período de tratamento. * A 3 milhas de Esposende, a traineira «Santa Clara do Bonfim» (Matosinhos) abalroou com o pesqueiro «Nini» (Esposende) cortando-o a meio e afundando-o. Não houve mortos nem feridos mas importantes prejuízos materiais. * Dois ocupantes de uma motocicleta (Francisco Moreira Caetano, 25 anos, cobrador, e Adelino Rosário Silva, 21, empregado comercial) ambos das Caldas da Rainha, foram atropelados por uma camioneta, cujo condutor se pôs em fuga. * Quando fazia serviço de ronda na linha, foi trucidado por um comboio José de Oliveira (51 anos, casado, natural de Lença). O desastre ocorreu em Estarreja. * Nos exercícios do curso de soldados cadetes (Escola Prática de Artilharia, Vendas Novas) deflagrou uma granada de mão, ferindo sem gravidade um alferes e oito cadetes.

Em 3 linhas

A chefia do serviço de Saude do Comando Geral da G. N. R. passa a competir a um coronel ou tenente-coronel médico.

///

Foi elevado para 42.500 contos o limite dos encargos das obras de defesa e enxugo da Leziria Grande de Vila Franca de Xira, que faz parte do aproveitamento do vale do Sorraia.

///

Foi declarada a utilidade publica e a urgência da expropriação de um terreno para a construção de uma escola em Ílhavo.

///

O Município do Entroncamento foi autorizado a vender á Hidroeléctrica Alto Alentejo, com dispensa de formalidades, por 561.296$40 a respectiva rede de distribuição de energia.

///

Passou para a competência da Comissão Reguladora das Oleoginosas a disciplina do comércio de importação dos produtos ácidos gordos e detergentes, excepto o óleo de linhaça.

///

Está aberto concurso por 30 dias, para o provimento do lugar de chefe de secção do quadro da repartição central da Inspecção-Geral de Finanças.

///

Vai ser instalado em Leiria um Posto de Sanidade Vegetal, equipado com material moderno, para tratamento das fruteiras.

///

Os cultivadores de arroz são obrigados a manifestar as suas produções até ao dia 30 de Novembro.

///

A Termoeléctrica Portuguesa, foi autorizada a emitir quarenta mil obrigações em títulos de 1.000$00 e com o juro de 5 %.

sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

A visita presidencial
ao asilo de Campolide

(Continuação da 1.ª página)

ral de Goa, Maria São Vicente, e Maria Luísa.

A lotação do asilo está completa. A visita começou pela ampla sala de recepções — de S. José — que durante o ano serve para trabalho e repouso das velhinhas que ali se entretêm em costuras, malhas, etc.

Prosseguindo na sua visita á secção feminina, o sr. almirante Américo Tomás passou ao refeitório, onde procedeu á distribuição de «tabletes» de chocolate a todas as internadas ás quais apertou a mão.

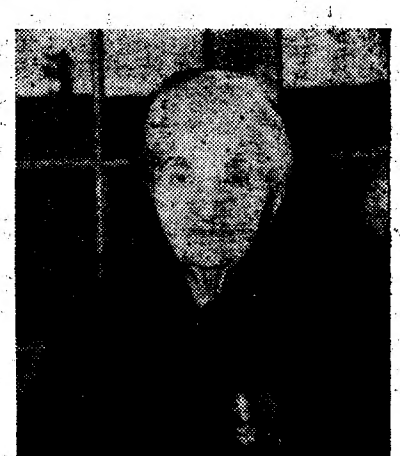
Entre as presentes, destacava-se uma que ostentava ao peito duas medalhas. Trata-se de Blanche Froment da Cunha, que anteontem completou oitenta anos. E' de nacionalidade francesa e casara com um português. Fora durante 30 anos tradutora da Embaixada da França em Lisboa e, por esse motivo, tem a medalha de bons serviços do seu país. A outra medalha é de oficial da Academia Francesa.

Dali o sr. Presidente da Republica passou ao primeiro andar, onde estão instaladas as camaratas, as enfermarias e outras dependências. As enfermarias dispõem de 74 leitos. Todos estão ocupados, embora muitos doentes se encontrassem levantados. Entre estes, contámos vinte que, em virtude de paralisias, andam em cadeiras de rodas.

A todas também o ilustre visitante fez a entrega de «tabletes» de chocolate. Uma das internadas, pela sua idade (94 anos), chamou a atenção do sr. almirante Américo Tomás que lhe perguntou pela idade. A velhinha declarou-lhe: «Cem meu senhor!» O Chefe do Estado respondeu-lhe: «Lá há-de chegar, se Deus quiser».

Foram depois percorridas as dependências da secção masculina. O sr. almirante Américo Tomás fez a entrega de tabaco aos velhinhos. A enfermaria dispõe de 45 camas. Estão ocupadas. Três doentes encontram-se de cama, e entre eles Manuel Morte, de 93 anos, o mais idoso de todos os internados. Até há dois dias andava de pé, mas a debilidade senil fê-lo recolher ao leito. Os restantes andam de pé e outros em cadeiras de rodas. Entre os que se encontram de pé e que foram interrogados pelo Chefe do Estado, cita-se Rodrigo dos Santos, de 80 anos, que foi oficial da Marinha Mercante, exercendo o seu mister no Congo Belga, e fala francês, italiano e Inglês.

O sr. Presidente da Republica visitou depois outras dependências, como a cozinha e a capela privativa daquele estabelecimento de assistência.



Duas condecorações uma vida de trabalho: no fim da viagem, a paz esquecida do asilo

Venda de perús
e brinquedos para o Natal

No próximo dia 27, efectua-se no Pavilhão dos Desportos a hasta publica para concessão de terrados para a venda de perus nos dias 15 a 31 de Dezembro.

Nos dias 26 e 27, no mesmo local, realiza-se a hasta publica para concessão de terrados e aluguer das respectivas barracas para a venda de brinquedos na Praça de Camões, Largo do Intendente, Largo de Sapadores, Largo da Graça, Largo do Chafariz de Dentro, Praça Marginal á Rua Morais Soares, Praça Paiva Couceiro, Praça José Fontana, Rua D. Maria Pia e Travessa da Boa Hora, á Ajuda.

Abateu um dos diques
que defendem o Vale do Pó
e a população da zona ameaçada fugiu espavorida para os montes

ROVIGO, 13 — Um dos diques que defendem o delta do Pó contra a acção conjugada das águas do rio em cheia e da maré, abateu esta manhã. As águas invadiram a aldeia de Gorino, na extremidade Sueste do delta, e ameaçam Goro, porto que conta mais de 3.000 habitantes.

A população, espavorida, fugiu de casa, a meio da noite, enquanto a chuva torrencial caía ininterruptamente e o vento soprava em rajadas violentíssimas. Muitos grupos procuraram refugio nos outeiros.

A zona alagada estende-se até Sueste de Ferrara onde já se contam povoações em perigo. O êxodo dos sem-tecto recomeçou pelas estradas alagadas com o cortejo de carros, carroças e padiolas, levando mulheres, crianças e velhos, no meio de objectos de toda a qualidade. As autoridades requisitaram a toda a pressa edifícios no interior das terras, para alojar os sinistrados. — (F. P.).

Vítimas e devastações causadas pela tempestade

ROMA, 13.—Há três dias que a tempestade assola toda a Itália, provocando, até agora, a morte de 5 pessoas, a derrocada de dezenas de casas e a destruição de muitos milhares de árvores (mais de duas mil só na região de Lecce).

Centenas de hectares de terras cultivadas estão inteiramente submersas em toda a península. A tempestade parece não poupar nenhuma região e os prejuizos sobem já a muitas centenas de milhões de liras.

A região do delta do Pó está, mais uma vez, gravemente ameaçada. Ontem foi dado o alarme geral, pois o Adriático, extremamente agitado pelo vento do Norte a 100 kms. á hora, ameaça romper as barragens. Muitas infiltrações tornam impossível, a não ser de barco, o acesso a diversas localidades, entre as quais Porto Levante e Pila.

Inumeros diques, minados pela água, ameaçam derrocada. As localidades de Cartiepolo Bonelli e Santa Guiliaces, nomes que surgem todos os anos em circunstancias idênticas, encontram-se particularmente ameaçadas. As comunicações são cada vez mais difíceis e em muitos pontos, o telefone já não funciona.

Os rios Pó e Adige estão em cheia e, em diversos locais, o nível de alarme foi ultrapassado 3 metros. As chuvas torrenciais destes ultimos dias, na opinião dos peritos, voltarão a partir de amanhã, correndo o risco de subir ainda mais o nível dos rios. Pesa sobre toda a região, uma espectativa angustiosa.—(France Presse).

CONSTIPAÇÕES
EVITAM-SE TOMANDO
ESÕBACTULIN
(CÁPSULAS)
VACINA POR VIA ORAL

Singular duelo
por uma mulher

TERAMO (Itália Central), 13. — Dois homens travaram feroz duelo, por causa de uma mulher, durante três horas, com garfos e facas.

Nicola Battista ganhou, por um bife... Ambos tinham já comido três pratos de «espaghetti», uma galinha assada, 20 chouriços, 10 ovos, 16 bifes e metade de um grande bolo.

Ao terminar o duelo dos comilões, a rapariga, uma jovem e encantadora professora primária, disse que não prometera casar com o vencedor e comentou: «Tudo isto prova que um é quase tão voraz como o outro. — (R.).

O combate ao
empreendido pela
das Obras Públicas d

Foi agora distribuído o segundo relatório anual da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, que tem a data de 31 de Julho de 1958 e se refere ao ano de 1957.

A primeira parte trata dos prováveis reflexos que a execução do Plano de Rega do Alentejo poderá vir a ter na organização do trabalho rural e da sua influência na evolução das actuais crises sazonais de desemprego, com o intuito declarado de determinar qual a colaboração que a Comissão poderá prestar aos organismos empenhados na realização daquele Plano, a fim de tornar possível a adaptação imediata dos seus serviços a esse objectivo.

Começando por notar que a irrigação dos terrenos actualmente em regime de sequeiro é condição necessária, mas não suficiente, da extinção das crises sazonais de desemprego, o relatório indica as principais formas por meio das quais o Plano de Rega poderá modificar o actual condicionalismo económico-social do Alentejo.

Em primeiro lugar, a redução dos períodos de paralisação dos trabalhos agrícolas, ou a sua completa eliminação, apenas será conseguida na medida em que a água for utilizada na extensificação da policultura, a qual fica condicionada ás condições agro-climáticas e á existência de mercados ou industrias locais que possam consumir os produtos cultivados.

A intensificação da exploração pecuária que a irrigação vem tornar possível e exigir, no mesmo passo que permite melhorar a fertilidade do solo, pode também con-

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16°,2; mínima, 10°.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 12°.8.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°,4.

ALMOÇO e TARD
DOMINGO — 16 D
ao mais luxuoso e típico resta
«BARRETE VERDE» —
Ranchos folclóricos, Fandango, Dancing
Delicioso
Preço Esc. 85$00 (Transpo
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE VIAGE
Rua da Palma, 159-A — Tel.

O MISTÉRIO DO HIDRO «PORTO SANTO»

As pesquisas desenvolvem-se agora

numa área de cerca de 50.000 quilómetros quadrados

Persiste o mistério do desaparecimento do hidroavião «Porto Santo», que pereceu no oceano, no domingo, com 36 passageiros e tripulantes, depois de o piloto ter comunicado pela Rádio, numa mensagem lacónica, que ia tentar uma amaragem de emergência.

A' medida que o tempo vai passando, é posta de parte qualquer possibilidade de encontrar sobreviventes, cresce a ansiedade de encontrar vestígios que permitam calcular as circunstâncias em que se deu a terrível catástrofe — a maior registada até hoje com aparelhos da aviação comercial portuguesa.

Deste modo, as pesquisas para encontrar os destroços do hidroavião, em vez de abrandarem de intensidade, dir-se-ia que são cada vez mais activas e esforçadas.

Em redor do ponto estimado como sendo aquele em que o hidroavião tentou a amaragem, tomaram posições, esta manhã, quatro unidades da Marinha de Guerra, cuja missão é estarem preparadas para investigar e identificar quaisquer destroços assinalados pelos aviões que esquadrinham toda a vasta área.

As quatro unidades eram: a fragata «Corte Real», os patrulhadores oceanicos «Maio» e «Porto Santo» e o escoltador «Pero Escobar», o navio mais moderno e eficiente da nossa Armada. Este, que largara do Tejo ontem, á noite, renderá a fragata «Corte Real», que foi mandada regressar á base para reabastecimento. Todavia, esta ultima unidade manteve-se toda a manhã no seu posto, só iniciando ao princípio da tarde a viagem de regresso a Lisboa. A «Corte Real» recolheu, como se sabe, alguns destroços, os quais, embora não haja, pràticamente, esperanças de que sejam do hidroavião «Porto Santo», serão, contudo, convenientemente examinados pelos peritos em Lisboa. A fragata deve chegar ao Tejo pelas 20 horas.

O patrulha «Maio» vai ser também rendido pelo navio da mesma classe «Boavista».

Oito aviões de busca sobre a área até ao pôr do sol

Os meios aéreos empregados nas buscas também continuam a ser poderosos. Hoje, até o pôr do sol, sete aviões portugueses e americanos e um francês cruzam uma área de cerca de 50.000 quilómetros quadrados (220 por 220 quilómetros) delimitada a 180 quilómetros a Sueste do Cabo de S. Vicente.

Os aviões hoje empenhados nas aturadas buscas são: dois «PV-2» da base do Montijo; um «C-54» e um «SA-16», ambos da base das Lajes; dois «PV-2» da base de Port Lyautey; um «SA-16» da base de Sidi Slimane; e um «Lancaster» da base aeronaval de Agadir.

Do Montijo, como nos dias anteriores, os aviões levantarão a espaços regulares de seis horas, a fim de estar sempre um aparelho sobre a área das buscas.

Objecto que não pôde ser identificado

Quando entrava na zona delimitada para a efectivação das buscas, a guarnição do escoltador «Pero Escobar» avistou sobre as ondas um objecto que tentou identificar. Baldados os esforços feitos para se aproximar do objecto assinalado, que a ondulação não deixou mais ver, o «Pero Escobar» solicitou o auxílio de um dos aviões em operações de busca sobre a área. Mas a tripulação do aparelho que acorreu a colaborar, não teve melhor sorte, e assim se desvaneceu mais uma esperança de seencontrar um destroço do hidroavião «Porto Santo».

Depois do meio-dia, não chegaram a Lisboa notícias de terem sido assinalados quaisquer destroços pelas unidades da Aviação e da Marinha que participam nas operações de busca.

O subsecretário

presidiu à abertura da Educação

das aulas no I.N.E.F.

O Instituto Nacional de Educação Física promoveu, esta tarde, no seu anfiteatro, uma sessão solene de abertura do novo ano lectivo, á qual presidiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Na mesa de honra tomaram, também, lugar os srs. dr. Orlando Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; tenente-coronel Moura Brás, inspector-geral da Educação Física do Exército; dr. Bettencourt Rodrigues, pela direcção do Estádio Nacional; e dr. Andersen Leitão, director do I. N. E. F. Entre a assistência, encontravam-se representantes de federações e de clubes, além de professores, diplomados e alunos do Instituto.

Foi primeiro orador o dr. Andersen Leitão, que se referiu ao significado da cerimónia e discriminou alguns dos mais importantes problemas do I. N. E. F., apelando para o interesse do subsecretário da Educação Nacional no sentido de se resolver as dificuldades que entravam o progresso da educação física no nosso País.

O sr. dr. Manuel Mesquita Guimarães, professor do Instituto, proferiu, seguidamente, a oração de sapiência, desenvolvendo o tema «Medicina e educação física — aspectos actuais da sua colaboração em objectivos comuns». Depois de afirmar que a educação física conquistou nos nossos dias, e com todo o merecimento, lugar de verdadeira especialização técnica, cuja actividade se revelou de incontestável valor na sua contribuição para o aperfeiçoamento e valorização da raça humana, referiu-se ao vasto campo de acção da medicina desportiva, apontando os seus principais objectivos. A certa altura disse:

—A deficiente orientação do treino e o excesso de provas de competição conduzem, muitas vezes, a situações de inferioridade física que, sem constituirem, propriamente, uma doença, podem facilitar o seu aparecimento e reduzem, sempre e consideravelmente, a eficiência do desportista.

O dr. Mesquita Guimarães pormenorizou os aspectos mais importantes da colaboração da educação física nos problemas de ordem médica, terminando por afirmar a necessidade premente de haver professores de educação física em numero compatível com a densidade populacional; de cursos de habilitação nas várias especialidades já existentes; e de médicos com especialização nos vários problemas dessa actividade; e por manifestar esperanças na concessão dos meios suficientes que possibilitem ao I. N. E. F. e aos seus diplomados o cumprimento integral da sua elevada missão.

Após o dr. Baltasar Rebelo de Sousa encerrar a sessão, efectua-se um beberete oferecido a todos os alunos e uma festa de recepção aos caloiros.

E se a conferência falhar? (4)

Os casos especiais da China e da França devem ser tratados á margem da conferência de Genebra e dos seus possíveis resultados. Embora as posições e possibilidades destes países sejam diferentes, aparecem identificados por uma atitude comum pois ambos declararam, préviamente, que não sancionariam esses resultados quaisquer que fossem. A China e a França aspiram a entrar no clube atómico, uma imediatamente, outra num curto prazo. Ambas se propõem fazer da sua declarada relutancia a moeda e trocos para compensações diplomáticas de vulto, a China para forçar a sua admissão na O. N. U., a França para garantir o seu estatuto contestado de grande potência.

Na ultima semana de Outubro começou a correr, nos meios da delegação americana na O. N. U., que o Governo de Pequim aproveitaria a oportunidade fornecida pela conferência de Genebra para levantar mais uma vez a questão da sua admissão nesse organismo. Em 23 daquele mês o «Herald Tribune» noticiava: «A realização da conferência de Genebra dá aos dirigentes de Pequim uma oportunidade inesperada para pedirem que seja deferido o seu pedido para entrar na O. N. U.».

O pedido seria acompanhado de uma pressão diplomática crescente baseada na necessidade de instalar postos de fiscalização em território chinês. De acordo com o plano dos peritos reunidos naquela cidade em Julho e Agosto, dos postos previstos (160 a 180) uma parte, cerca de 40, seria instalada em países asiáticos, cabendo a maior percentagem á China que para esse efeito seria solicitada. Se esta respondesse negativamente, o plano de inspecção difícilmente seria levado a cabo com êxito e poderia dizer-se que os Russos dispunham de um terreno excelente para prosseguirem nas suas experiências sem violarem a combinação a que chegassem com os Ocidentais.

Além disso, alguns países situados na vizinhança da China e os que se consideram ameaçados pelo aumento do seu potencial militar — a Austrália e a Nova Zelandia, entre outros — fizeram saber que não sancionariam qualquer acordo sobre a limitação de armamentos se antes disso não se esclarecesse a posição da China como potência atómica, impedindo-se os seus dirigentes de beneficiarem dela. Como potência atómica ou como potência estranha ás decisões de Genebra, a China constituiria, para esses países, um perigo permanente a somar ao que representa o aumento incessante dos seus efectivos e armamentos convencionais. Aos protestos dos países ameaçados somou-se o do Japão, particularmente sensível a tudo o que diz respeito a esta matéria.

Desde Março que os Japoneses manifestam uma crescente inquietação por dois motivos. Nessa data os seus serviços de detecção, que são dos melhores do Mundo, registaram uma explosão nuclear na região de Lanchow e a escolha do novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Pequim, o marechal Chen Yi, coincidiu com uma modificação visível do tom anteriormente adoptado por esse governo. O estilo diplomático de Chu En Lai caracterizava-se por uma cordura notória desde a assinatura do armistício da Coreia, em 1953. O seu sucessor modificou-o e tornou-o cada vez mais enérgico e até agressivo em relação aos Estados Unidos. Estes voltaram a ser apresentados ao povo chinês como «um tigre de papelão» que a China não receia apesar das ameaças do sr. Foster Dulles e dos chefes militares americanos.

A explosão de Março foi por alguns peritos atómicos atribuída á deflagração de uma carga nos trabalhos do caminho de ferro Lanchow-Chantow, e por outros relacionada com as experiências de armas fornecidas á China pelos Russos. Estes estariam a apressar o seu rearmamento em armas nucleares dando-lhe um trunfo poderoso para o seu jogo diplomático. A ultima hipótese é verosímil tendo em conta os termos do acordo militar sino-soviético de 1957 concluído quando da visita a Pequim do ministro da Defesa da U. R. S. S. marechal Malinovski, com a qual se iniciou a actualização da máquina militar chinesa e os russos assumiram o compromisso de fornecer aos seus aliados ensinamentos sobre a utilização das armas modernas.

Nos termos do acordo de 1957 os Sovietes forneceram á China um arsenal de engenhos teleguiados (defensivos) e estabeleceram planos para a criação em Pequim de uma Academia militar exclusivamente consagrada ao uso das novas armas e das novas técnicas de guerra. O encontro Mao-Kruchtchev de Julho deste ano, inseriu-se no quadro de uma estreita colaboração militar (ambos estavam acompanhados dos seus ministros da Defesa) e o mais categorizado perito nuclear chinês, Kuo Mo Jo, anunciou que «a China lançará, em breve, um satélite artificial e terá dentro de três anos bombas atómicas e nucleares em quantidade, bem como meios de as transportar».

Começa hoje

a conferência geral dos construtores civis

O Sindicato Nacional dos Construtores Civis inaugura solenemente esta noite, ás 21 e 30, uma conferência geral em que serão tratados diversos assuntos técnicos e artísticos, bem como vários problemas de interesse profissional da classe coordenados com outras classes técnicas e operárias da construção civil.

Amanhã iniciar-se-ão sessões plenárias em que serão apresentadas quinze comunicações, e os trabalhos concluem no dia 19, efectuando-se no dia 20 a sessão solene de encerramento.

Esta conferência, na qual tomarão parte construtores civis do continente, ilhas e Ultramar, é preparatória de um Congresso Internacional a realizar em princípios de 1960.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No segundo juizo criminal da Boa-Hora, foram condenados Paulino Afonso Pinheiro, motorista, por furto de 124.608$00, em 15 meses de prisão, remiveis a 30 escudos por dia e 56 dias de multa a 30 escudos e 1.000 escudos de imposto e indemnização de 86 mil escudos; Albertina da Silva, Bandeira, por abuso de confiança e crime grave, em 14 meses de prisão, 15 dias de multa a 30 escudos e 1.000 escudos de imposto de justiça, com pena suspensa por três anos, e Manuel da Mota, sapateiro, que agrediu a soco e bofetada sua mãe Maria Helena Mota, de 60 anos, em vinte dias de prisão remiveis a 10 escudos por dia e 1.000 escudos de imposto.

... ao desemprego

...lido pela Comissão Coordenadora ...blicas do Alentejo

...segundo ...ão Coor... ...licas, no ...de 31 de ...o ano de ...s prová... ...ação do ... poderá ...o traba... ...ncia, na ...es sazo... ...intuito ...ual a co... ... poderá ...mpenha... Plano, a ...daptação ...s a esse ...e a irri... ...ente em ...dição ne... ...e, da ex... ...de de... ...dica as ...eio das ...derá mo... ...onalismo ...jo. ...ução dos ...os traba... ...completa ...nseguida ... for uti... ... policul... ...nada ás ... á exis... ...dustrias ...r os pro... ...ploração ...vem tor... ... mesmo ...ar a fer... ...bém con...

HOJE

... regista... ...s 15 ho... ...na, 10°,9. ... passado: ...°,8. ...das ás 9 ...a atmos... 15°,4.

tribuir para aumentar o nível de emprego permanente. No entanto, o seu desenvolvimento encontra-se limitado, entre outros factores, pelas possibilidades de consumo e pelas disponibilidades do capital.

A água, como factor de divisão da propriedade que é, poderá ainda actuar na regularização do mercado do trabalho, através de uma redistribuição natural da propriedade rustica. Todavia, as circunstancias que condicionam a transformação da actual estrutura agrária alentejana, levam a crer que a futura exploração agrícola e pecuária das zonas a irrigar, há-de ser orientada no sentido da comercialização dos seus produtos. Ora, a grande propriedade oferece, para o efeito, incontestáveis vantagens sobre a pequena propriedade, não só pelas maiores possibilidades de introdução dos progressos técnicos, da divisão e da especialização do trabalho, como também pelas maiores possibilidades comerciais e maiores facilidades de obtenção de capital.

Por outro lado, salienta a importancia dos factores humanos no processo de execução dos projectos de desenvolvimento económico, pelo que haverá que considerar, a par do tradicional apego á cultura trigueira, que não existem no Alentejo tradições industriais ou de culturas regadas, acrescendo ainda a falta de preparação profissional da mão-de-obra rural para trabalhos dessa natureza.

Por tudo isto, conclui, torna-se necessário considerar na evolução provável do mercado do trabalho do Alentejo, a par do seu Plano de Rega, mais os seguintes elementos: mecanização da agricultura; criação de industrias locais; mobilidade geográfica; Obras Publicas e formação profissional.

Revela aquele interessante documento que, no Alto Alentejo, foi possível reduzir o desemprego a 0,60 por cento dos efectivos de mão-de-obra rural masculina, mas que, no Baixo Alentejo, tal percentagem atingiu ainda 3,60 por cento (no ano anterior fora de 5,26 por cento).

TARDE DANÇANTE
...CO — 16 DE NOVEMBRO
...so e típico restaurante do Ribatejo
...ERDE» — EM BENAVENTE
...ango, Dancing
Deliciosos pratos regionais, á escolha
...$00 (Transporte e almoço)
...NFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA
...E VIAGENS RODARTE
...9-A — Tel. 861214 — LISBOA

PROCURE
o objecto que deseja e verá que o encontra, a preços muito vantajosos, na OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO, Praça da Figueira, 4-A
Ouro ● Prata ● Jóias ● Relógios

Soldado português

morto na União Indiana

BOMBAIM, 13. — Informa o «Press Trust of India» que o soldado português, João da Fonseca, de 25 anos, estacionado em Damão, foi morto, na terça-feira, ao entrar em território indiano, em Kunta, próximo de Vapi. Morreu quando era conduzido a um hospital indiano.

Diz o jornal que outro soldado português metropolitano, que acompanhava o Fonseca, fugiu quando a Polícia o mandou parar. — (R.).

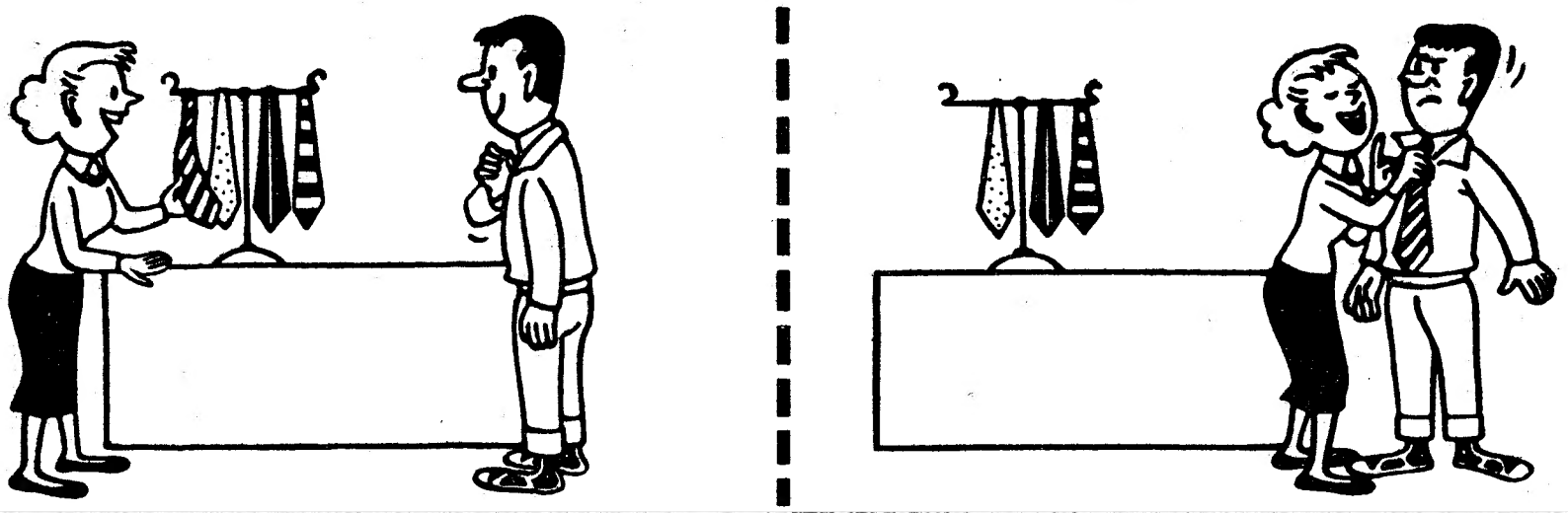
...DENTES
COMO ESTES
SO' COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
...OENCAS DA BOCA

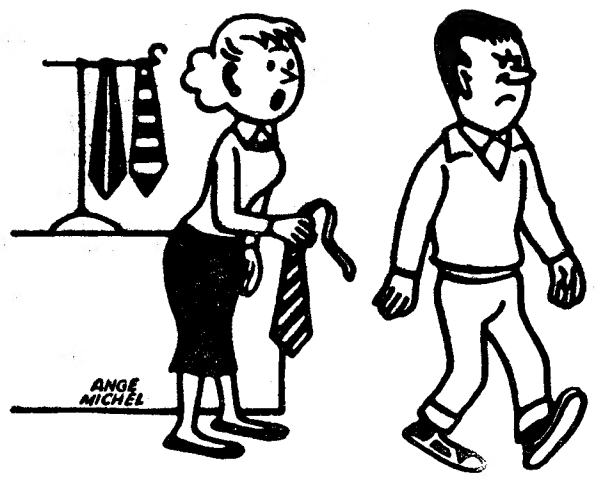
As novas instalações

da Academia

Sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas reuniu-se esta tarde, ás 15 e 30, na Academia das Ciências, o conselho administrativo daquela instituição ilustre, tendo sido tratados assuntos de carácter interno.

Depois, ás 16 horas, reuniu-se o plenário. O sr. dr. Julio Dantas, referiu-se á morte do prof. Joaquim de Carvalho e traçou o perfil daquela alta figura do pensamento português, lendo um telegrama da Academia Brasileira, enviado á Academia de Ciências de Lisboa quando do falecimento do catedrático português. Depois, o sr. dr. Julio Dantas leu a sua comunicação sobre o programa das novas instalações da Academia. Anunciou que a Academia das Ciências ocupará as antigas instalações da Faculdade de Letras e as dos Serviços Geológicos que vão ser deslocados para outro edifício, podendo assim desenvolver uma mais larga actividade.





...ELA DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM *CLOROFILA ACTIVA*

Que rapaz tão simpático! Eu própria lhe vou dar o nó da gravata. Quem sabe? — Talvez acabemos por «dar o nó»!
Oh! Vai-se embora! Não comprou a gravata nem me dirigiu o mais leve agradecimento! Porque será?
Ela devia ter purificado o seu hálito. É tão simple fazê-lo! O uso diário do dentífrico Gibbs com clorofila activa deixa na boca um sabor refrescante. Gibbs purifica o hálito. A sua acção desodorizante prolonga-se por todo o dia. Gibbs é ainda o melhor protector da saúde e da brancura dos seus dentes.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

58-CL-17 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

AUTOMOBILISTAS

REPRESENTADAS:

SPICA
RABOTTI
CARELLO
CONDOR

SPICA

ATÉ ÀS 0 HORAS

DISPONHA DE REPARAÇÕES DE URGÊNCIA EM

MECÂNICA
ELECTRICIDADE
DIESEL (bombas e injectores)
TELEVISÃO e RÁDIO

ELECTRO-SERVIÇO S. A. R. L.

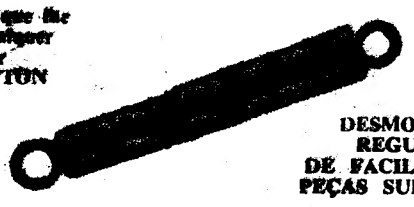
AV. DA REPUBLICA, 99
(JUNTO AO CORREIO)

Se adquirir uma acção da SPICA, terá as reparações a preço de custo, com modesto aumento, o seu dividendo normal e ainda no fim do ano, um BÓNUS ESPECIAL DE CONSUMO. Informe-se na nossa SEDE

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON

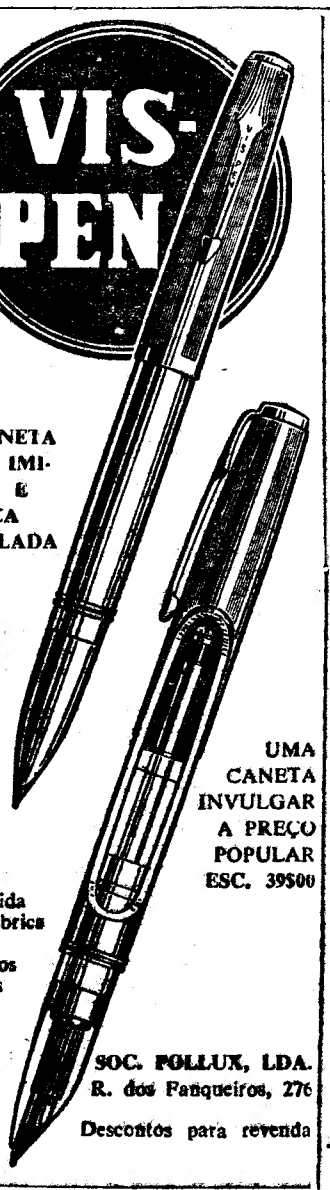


DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

VIS-PEN



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda

ADULTOS

Escola de Adultos — T. 862244
3.ª e 4.ª CLASSES
Exames c/ diplomas garantidos
Largo Chão do Loureiro, 1-2
Cursos das 9 ás 23 h.

ADULTOS

Para luz brilhante e durante mais tempo na sua lanterna use a pilha BEREC

Pilha U2, tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas — Estanque, para maior duração.

BEREC
TRADE MARK

G 12198

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

DESPORTOS

STANDAR, 3-SPORTING, 0

O entusiasmo pletórico dos belgas

quebrou cedo a estrutura dos visitantes

cujos avançados se revelaram inoperantes

A equipa do Standard de Liège que eliminou ontem o Sporting da Taça dos Campeões Europeus

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por **ROBERT SNUYEN**

LIÈGE, 13. — «O Standard jogou, desta vez, muito melhor do que em Lisboa. Pelo nosso lado, só tenho a lamentar que os jogadores não tivessem recordado a unica regra que lhes fora imposta: jogo directo e tantos remates quanto possível» — declarou o dirigente sportinguista Garcia Branco, depois do encontro em que o seu clube foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus.

E acrescentou:

«O jogo filigranado e as combinações repetidas só têm utilidade quando os dois grupos estão em situações identicas, o que não se verificava aqui. Reconheço, por isso, que o Standard mereceu a vitória, visto ter delineado uma manobra mais rápida e com maior movimentação».

Melhor do que qualquer comentário circunstanciado, as palavras do dirigente lisboeta resumem o que foi o encontro de ontem. A uma equipa pletórica de entusiasmo — e a que não faltou, igualmente, o entusiasmo de uma assistência que não se cansou de a ovacionar e incitar — opôs-se um grupo que não soube manter o ímpeto inicial, aparentando falta de poder atlético durável.

O Standard conseguiu uma vitória que lhe foi facilitada pela quebra da equipa sportinguista — e quebra que se deu tanto ao longo do tempo como ao longo do terreno, pois não houve nunca, no grupo lisboeta, inteira unidade de acção. Recordara a Imprensa desportiva belga o «palmarés» do grupo lisboeta e fizera-se alusão, até, a um célebre conjunto de avançados, que ficou no historial do futebol português.

A fraca exibição de conjunto do «team» visitante, porém, veio desmentir essa evocação. Analisado sector por sector, o conjunto atacante do Sporting foi, exactamente, o mais fraco que se viu no terreno.

A acção da equipa portuguesa, segundo nos pareceu, apoiava-se na ligação de três homens: Galaz, Julius, Caraballo. A esses três homens estava confiada, segundo se verificou no período inicial do encontro — aquele em que a equipa pôde jogar o que queria — a transposição da defesa para o ataque, de baliza a baliza. Dos três, nenhum cumpriu integralmente a sua missão. Galaz foi figura saliente na defesa do seu sector, mas só poucas vezes lançou os seus companheiros do ataque em condições de aproveitamento; Julius teve um começo espectacular, enchendo o campo com a sua presença, mas desceu muito, acabando já o primeiro plano numa posição modesta que manteria até final; por ultimo, Caraballo nunca demonstrou possuir qualidades que permitissem êxito — nem espírito de sacrifício, nem espírito de decisão. O plano táctico, no seu conjunto, falhou exactamente por estas razões.

Em contraste, a acção táctica belga assentava na ligação médios-interiores, com Mallants a rematar. E surtiu efeito na primeira parte, embora o rematador faltasse, por bem anulado pela defesa lisboeta. Mas houve quem fizesse dois golos — os primeiros, os que deram confiança — e tudo se tornou fácil.

O Sporting deixou boa impressão...

Não se julgue, porém, que a equipa representativa de Portugal na Taça deixasse má impressão. Mostrou-se senhora do seu meio campo — e não apenas no período em que atacou, como, igualmente, nos períodos em que se defendeu. Utilizando, na defesa, uma marcação cerrada, de homem-a-homem, os Portugueses conseguiram anular bem o ataque belga — muito embora três golos de diferença possam indicar o contrário. Mais: o seu sistema defensivo funcionou perfeitamente e teve, até, os elementos mais em evidência da equipa, como se a fama de atacante de que vinha precedida se houvesse radicalmente transformado e fosse, exactamente, essa defesa o ponto mais forte.

Debate curioso sobre os jogadores estrangeiros

Havia na equipa portuguesa três elementos cuja actuação era aguardada com interesse: os três «estrangeiros», Julius, Diego e Caraballo. Está agora a desenhar-se na Bélgica, onde os clubes que se dedicam ao futebol começam a ter força e dinheiro, uma polémica sobre as vantagens ou inconvenientes da importação de jogadores.

Foi exactamente o Sporting que, há algumas épocas, levantou o problema, indo contratar ao Congo Belga um futebolista — que, aliás, parece não ter provado bem em Portugal, apesar das suas qualidades e da sua cultura. O Standard foi, até, um dos clubes que já seguiram esse critério — e as actuações do congolês Bonga-Bonga têm feito correr rios de tinta, pró e contra.

Pois o Sporting — que ao contratar Mokuna provocara certa efervescência nos meios desportivos belgas — contribuiu, com a sua exibição de Liège, para os ataques que se fazem á política de «importação» de futebolistas, muito embora se reconheça que, mais cedo ou mais tarde, ela virá a ser adoptada no país.

Dos jogadores sportinguistas ontem apresentados, na verdade, os dois interiores, ambos americanos, cotaram-se entre os elementos mais fracos — mais propriamente, entre os que menos contribuiram para uma possível vitória das suas cores. Reconhecendo-lhe qualidades individuais, os críticos apontam os prejuizos que causaram á equipa, emperrando-lhe a organização e manietando-lhe o ataque.

Dribles, fintas, triangulações repetidas podem realmente agradar no momento em que estão a ser presenciados; mas, mais tarde, sente-se a esterilidade de tais actuações e há a natural reacção.

Um dos jornais de hoje traça a comparação entre a sobriedade de processos de Galaz e a vivacidade entusiasta de Caldeira com a lentidão de Diego e o aparente desinteresse de Caraballo. E são igualmente comparados os repetidos sacrifícios de Martins com a fulgurancia episódica de Julius. O contraste é favorável aos Portugueses. E logo a pergunta, uma vez mais repetida: valerá a pena gastar somas elevadas com estrangeiros perfeitos, mas mercenários, quando o grupo tem possibilidade de alcançar elementos de menor estatura técnica, mas de rendimento sensívelmente superior?

A esta pergunta só o tempo pode dar resposta. E tanto na Bélgica como em todos os restantes países europeus até agora desinteressados do comércio de jogadores ou simplesmente «exportadores».

A linha avançada local resolveu o encontro

Para os aficionados belgas, a exibição do Standard teve dois méritos: demonstrar que a equipa está em condições de ganhar jogos, vivendo, em grande parte, das suas possibilidades de ataque e da sua capacidade de organização de jogo a meio campo.

Pelo que se viu ontem, a equipa tem uma qualidade valiosa: saber aguardar o momento de se impor. O Standard manteve-se ontem em bom plano de trabalho claro e pensado durante os períodos, e muito especialmente na primeira meia hora, em que o Sporting dispôs de certa dose de domínio.

Foi a linha atacante que resolveu o encontro. E a defesa teve a sorte de superar um ataque sem inspiração, como foi o dos visitantes. Dado que a caracteristicas identicas devem corresponder identicos resultados, pode o Standard esperar, ainda uma classificação meritória no torneio europeu.

Audácia e poder de remate faltaram ao Sporting

Ao Sporting, no encontro de Liège, faltaram audácia e poder de remate. Certo na defesa, transpondo bem o jogo para o ataque, foi o sector avançado que não resolveu a contento os problemas que lhe eram impostos por uma defesa aplicada, sim, mas sem grande nível. O defeito dos Sportinguistas foi desejarem rematar já com o golo certo; daí uma sofreguidão em atingir a baliza, para que o remate saísse já com o guardião batido.

A esta predisposição se opôs o Standard com aplicação na defesa. E essa aplicação foi suficiente, mesmo mal servida técnicamente, pois os avançados sportinguistas perderam o movimento de ariete, para tentarem o assalto em linha, como uma onda. Não saberiamos, porém, qual o resultado do encontro se na linha da frente estivesse, exactamente, um jogador com as características do congolês Mokuna, capaz de disparar de qualquer modo, apesar de alguma imperfeição técnica.

Em todo o caso, parece-nos que o Sporting, clube com pergaminhos no futebol português e, até, no futebol europeu, deverá encontrar os substitutos dos seus passados «violinos» — e encontrá-los depressa. Porque á equipa falta, apenas, o rematador que não se prenda com a incerteza de falhar ou não um ou outro remate. E, uma vez encontrados pés para finalizarem as jogadas, o seu caminho poderá ser bem diferente — em Liège ou onde quer que venha a actuar.

Triunfo natural do Algés

e êxitos dificeis do Carnide e Técnico

no «Regional» de basquetebol da 1.ª Divisão

A quinta ronda do Campeonato Regional de Basquetebol da I Divisão proporcionou uma vitória fácil para o Algés e dois triunfos difíceis para o Carnide e Atlético, ambos a actuar nos seus campos. O Algés, vencendo o Ateneu, aproximou-se de possível candidato ao título, apesar de não se esquecer que o Liberdade conta por vitórias os jogos até então disputados. Desta forma, podemos dizer com propriedade que o bloco da vanguarda (Liberdade, Oriental, Algés, Técnico e Ateneu) se desmenbrou e ficou reduzido a um dueto (Liberdade e Algés) do qual sairá, sem duvida, o grande vencedor do campeonato.

O êxito do Algés é, portanto, sintomático e serve de aviso ao Liberdade, que jogará esta noite com o Oriental, no campo deste, em condições que tornam difícil a previsão de vitória fácil do comandante da classificação.

O Carnide ao vencer o Sporting de Torres Vedras afastou-se da zona perigosa do ultimo lugar.

O Técnico, mais uma vez, se viu em apuros perante a impetuosidade do adversário e certa incompreensão de um dos árbitros da partida. O seu triunfo pode dizer-se que não ofende e foi conseguido pelo seu grande empenho, principalmente nos derradeiros minutos do jogo. O Ateneu não se adaptou, com clareza, á toada ofensiva do adversário feita no sistema de homem-a-homem.

A classificação ficou assim ordenada: Algés, 13 pontos; Liberdade, 12; Técnico, 11; Oriental, 10; Ateneu, 9; Carnide, 9; Maria Pia, 7 e Sporting de Torres Vedras, 5 pontos. O Liberdade e o Oriental têm menos um jogo.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Carnide (43) — Ferreira, 3; Ramalho, 20; Martins, 9; Aires, 8; Pimenta, 2; Camilo, 1 e F. Monteiro. *Torres (40)* — Aquilino, 16; Mota, 4; Martins, 12; Nunes, 8; J. Pedro; Ezequiel e A. Manuel. Ao intervalo 20-18, a favor do vencedor.

Ateneu (28) — Feiteira, 2; Almeida, 10; A. Martins, 4; L. Martins, 2; Sousa, 8; Santos, 2; Martins, Tito e Santos. *Algés (52)* — Brites, 18; Leal, 4; Mota, 8; C. Alberto, 13; Cheu; Martins, 4; e Penca Duarte, 5. Ao intervalo 27-10, a favor do Algés.

Técnico (34) — Vicente, 4; Mas, 3; Pimentel, 2; Murteira, 4; Baptista, 8; A. Rocha, 1; Pessoa, 10; e Vasconcelos, 2. *Maria Pia (31)* — Humberto, 2; J. Silva, 9; Gastão, 2; Muge, 7; Belo, 4; Rebelo; Nogueira, e Cortês. Ao intervalo venciam os visitantes por 16-18.

A selecção

da Africa do Sul

chega hoje

A equipa nacional de «Esperanças», em estágio no Estoril, ficará hoje completa, com o regresso de Liége de Octávio de Sá, Mendes e Morais.

Amanhã, realizar-se-á no Estádio Nacional um novo treino de conjunto, já com os três sportinguistas, mas, necessáriamente, com um carácter ligeiro. O treino de ontem, sim, deu cabal indicação da capacidade da equipa, principalmente do seu ataque, que fez quinze golos á primeiro categoria do Atlético, guia da Zona Sul da II Divisão.

Hoje mesmo, os seleccionados irão ao Estádio Nacional para ligeiros exercícios individuais e, á hora de fecharmos o nosso jornal, deve estar a chegar ao Aeroporto de Lisboa, vinda de Londres, a equipa da Africa do Sul.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — A's 22 horas, realizam-se os seguintes jogos a contar para o campeonato nacional: Zona Norte — Universitário-Académico de Braga, Turismo-Valongo, Vianense-Boavista, Escola Livre-Famalicense e Sanjoanense-Carvalhos. Zona Sul — Lisgás-Galitos, em Algés, Sporting-Oeiras, em Campo de Ourique e Sporting de Tomar-Cuf do Barreiro, em Tomar.

LORY

LEMBRA O SEU ESCRITÓRIO NA CALÇ. DO CARMO, 3-2.º-D.º
JOIAS PRATAS OURO RELÓGIOS TRANSFORMAÇÕES PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 52
Telefone 664378

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.
À venda nas boas tabacarias

LUSTRES CANDEEIROS E APLIQUES
«MURANO»-VENEZA
Grande Exposição de Primorosos Modelos
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria. 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Restaurante Cortador
OH ! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

VENDA JUDICIAL

FÁBRICA DE PAPEL

EM MARCO DE CANAVESES

Vende-se a unidade fabril, incluindo direitos, alvarás e meios de transporte, por propostas em carta fechada, a serem enviadas ao Ex.mo Síndico de Falências do Tribunal de Marco de Canaveses, até às 14 horas do dia 17 de Novembro, corrente.

(Conforme anuncio publicado neste jornal, em 7 do corrente)

C. M. L.

Concessão duma loja municipal sita no Bairro da Quinta do Jacinto.

Em 28/11/58, ás 10 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando presentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 92), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 10/11/58.

O Vice-presidente,
L. PASTOR DE MACEDO

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios Cais do Sodré-Estádio Nacional no dia 16 de Novembro de 1958

Por motivo do desafio de futebol Portugal-Africa do Sul, no Estádio Nacional, haverá no dia 16 de Novembro serviço especial de comboios, com partidas do Cais do Sodré desde as 13,08 ás 15 horas, e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 10 de Novembro de 1958.
O engenheiro-director—*A. Bual.*

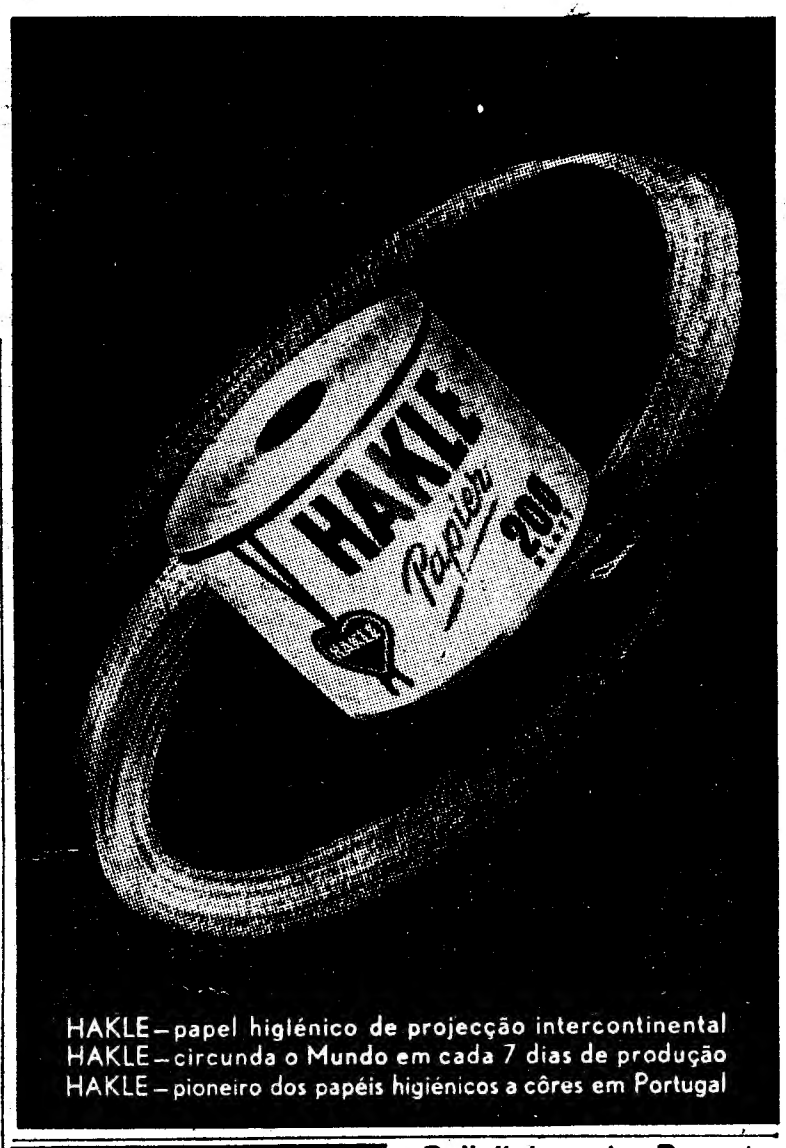
EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM

ÉCRAN DE 43 CMS
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
2 ALTIFALANTES SUPERACÚSTICOS E LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
CIRCUITOS IMPRESSOS

Preço Esc. 6.990$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL



Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.as, 3.as 5.as e 6.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as 5.as e 6.as — 15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 6.as — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas —2.as 4.as e 6.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e sifilis—15.30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doenças nervosas— 3.as 5.as e Sáb. — 17,30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração-Electrocardiografia—3.as 5.as e Sáb.—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clin. Médica —2.as 4.as e 6.as — 18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral —Doenças Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clín. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

EM LUGAR

de comprar tá feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

PORCELANA DA CHINA

Peça raríssima do Século XVII, grande beleza, vende-se a coleccionador particular. Carta a N-8723 — Agência Havas — R. do Ouro, 242 — Lisboa

Serviço Rápido de Luxo

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (FANU)

Buenos Aires

LINHA DO NORTE DA EUROPA

Serviço de Luxo — 1.ª Classe

DESTINOS	PAQUETE	DATA
HAVRE e LONDRES	«URUGUAY»	4 DEZEMBRO
	«LIBERTAD»	14 JANEIRO 59
FUNCHAL LAS PALMAS RIO-SANTOS BUENOS AIRES	«LIBERTAD»	29 NOVEMBRO
	«URUGUAY»	20 DEZEMBRO
	«LIBERTAD»	31 JANEIRO 59

LINHA DO MEDITERRANEO

3.ª classe unica

DESTINOS	PAQUETE	DATA
CADIZ NÁPOLES GÉNOVA	«SALTA»	20 NOVEMBRO
	«Corrientes»	20 DEZEMBRO
FUNCHAL RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«SALTA»	4 DEZEMBRO
	«Corrientes»	1 JAN.º 1959

Para passagens e carga, dirigir-se aos:

Agentes Gerais

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia. Limitada

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 **LISBOA** **Telgm. Antunita**

Agentes no Norte

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite Limitada

Rua da Nova Alfandega, 80

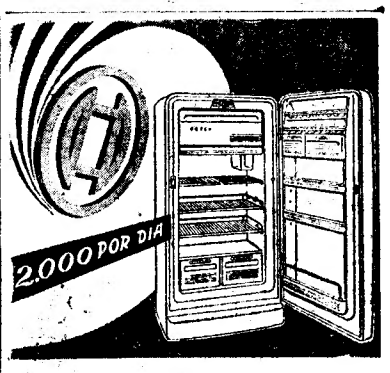
Telf. 20775 **PORTO** **Telgm. Dorey**

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

Fogões Franceses de Fama Mundial

Distribuidores exclusivos: **J. COSTA & SILVA, LDA.**

R. Arco do Bandeira, 79-1.º — Telef. 26713 — LISBOA 2



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

RUA DA EMENDA, 65 1.º FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23081

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado ou forte de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 13° e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de oNrte.

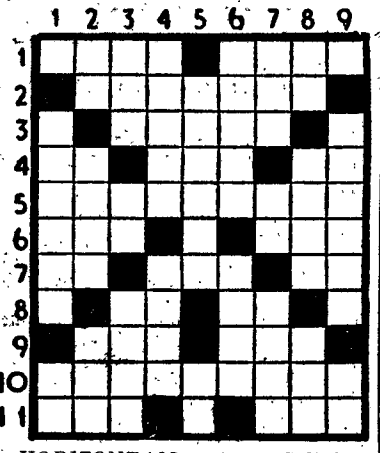
HA TRINTA ANOS

Irene de Vasconcelos, em crónica de Paris, publicada no dia 13 de Novembro de 1928, dizia da recepção aos «nossos mutilados» no Município de Paris e no banquete ali oferecido ás mães dos soldados mortos. «A mãe portuguesa, com sua mantilha preta e seu ar modesto, no meio de algumas senhoras elegantemente vestidas, ouviu palavras do ministro francês sr. Marin e do nosso colega da Imprensa, coronel Cristóvão Aires num francês correcto, literário e de elevada inspiração». Em La Couture, discursando D. Olga de Morais Sarmento, fora inaugurado um monumento aos nossos soldados, obra de Teixeira Lopes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1419



HORIZONTAIS: 1 — Solitária. Protanto (latim). 2 — Resumo. 3 — Montanha prolongada e de crista irregular. Artigo definido. 4 — Fazer parte de. Decametro quadrado. Preposição latina que indica direcção. 5 — Furado. 6 — Raiva. Soletrar. 7 — Preposição e artigo. Unidade de trabalho. Símbolo químico do neon. 8 — Parecença. Artigo definido. 9 — Vazia. Rate. 10 — Apalavrado. 11 — Rio da Suiça. Santo.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ser. O que se deve. Deus dos pastores. 2 — Reis. Estará. Agora. 3 — Mulos. Batráquio. Ave de rapina. 4 — Dar a meias. Estavam. 5 — O grunhir do javali. Preposição. 6 — Vagueem. Marechal inglês que comandou os exércitos ingleses na 2.ª Grande Guerra. 7 — Esteiro. Símolo do alumínio. Estais. 8 — Rio afluente do Mansoa (Guiné). Porto á entrada do Mar Vermelho. Nome de mulher. 9 — Perfumes. O sono das crianças.

Resolveu completamente este problêma?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1418

HORIZONTAIS: 1 — Tratassem. 2 — ANTES. 3 — Mal. Sal. 4 — Os. Tre. Ut. 5 — TORTO. 6 — Podenga. 7 — Aa. Oiã. Gá. 8 — QUE. Paz. 9 — Ulmo. CEGO. 10 — Arcar. 11 — Má. Aos. DE.

VERTICAIS: 1 — Timor. Aquem. 2 — As. Paul. 3 — Aal. Tó. Ema. 4 — Tn. TODO. Ora. 5 — Aterreis. C. 6 — Se. Etna. Cãs. 7 — S. S. S. Og. Per. 8 — Au. Agag. 9 — Malta. Azote.

(Provérbio: ANTES TORTO QUE CEGO DE TODO).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Um programa da M. P.; 19 e 30: Cançonetas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do poema épico «A Odisseia», de Homero; 21 e 50: Programa, pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 22 e 10: Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45 Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica de camara: «Trio, ops. 48», de Hessenberg, pelo Trio Kehr; e «Quarteto em fá maior», de Ravel, pelo Quarteto Loewenguth; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? o 3.º acto da ópera «Madame Butterfly», de Puccini, pelo soprano Tebaldi; outros artistas, coro e a Orquestra da Academia de Santa Cecília, sob a direcção Erede; «Bailado», da ópera «Fausto», de Gounod, pela Orquestra Filarmónica de Munique, dirigida por Fritz Lehmann; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica semanal; 21 e 30: Arias de óperas; 21 e 50: Musica contemporanea, pelà pianista Nella Maissa; 22 e 10: «Cantata para o Natal», de Bach, pelos soprano Wende, barítono Sandoz, e conjunto instrumental, sob a direcção de Boncourt; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: Missa em ré; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Cantares de Espanha; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Fados do Solar da Márcia; 18 e 15: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Alan Dale; 18 e 30: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Leitura; 19 e 30: Trechos recreativos; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: The Diamonds; 21 e 45: Palestra, pelo dr. Gouveia da Veiga; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Variedades; 22 e 30: Cozinha alentejana; 22 e 45: Solos ligeiros; 23: Trechos de zarzuela; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Tangos, pela Orquestra de Malando; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Conjuntos vocais sul-americanos; 21 e 50: Melodias famosas; 22: Feira dos disparates; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 25: «França — 1958», documentário cinematográfico do Centro de Difusão Francesa; 21 e 45: «Telefones Musicais»; 22 e 35: «O Circo Americano em Lisboa»; 22 e 40: «Construção da Musica»; 23: «Temas literários»; 23 e 15: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Novembro de 1899 fez Santos Dumont as primeiras provas do Globo n.º 3.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus —Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27 A Tel. 42532; Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

— E' um pintor de génio! Calcula que pintou uma teia de aranha tão bem pintada que a criada esteve meia hora a ver se a tirava.

— Não acredito! As criadas nunca tiram as teias de aranha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	941$00	942$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 1	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.245$00	2.240$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.270$00	1.260$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.260$00	1.275$00
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.380$00	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	175$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	918$00	915$00	918$00
Gás Elect. 4 %	960$00	959$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	982$00	982$00	—
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.013$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	101$00
Metropolitano	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	750$00	800$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	2.650$00	2.750$00
Portugal	2.050$00	2.040$00	2.055$00
Ultramarino	1.625$00	1.620$00	1.625$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	570$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.710$00	1.705$00	1.710$00
Ag. das Neves	—	670$00	—
Agric. Colonial	—	670$00	680$00
Açucar de Angola	—	2.360$00	2.400$00
Boror	—	393$00	400$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	4.000$00	4.000$00	4.050$00
Colonial do Buzi	295$00	294$50	296$00
Ilha do Principe	—	1.900$00	1.920$00
Incomati	3.460$00	3.450$00	3.470$00
Moçambique	—	149$00	150$50
Zambézia	148$50	148$50	149$00
Diamantes T 100	732$00	730$00	734$00
Lobito T 10	—	1.485$00	1.500$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	520$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	400$00	399$50	400$50
Nacional Navegação	—	1.750$00	—
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.510$00
Port. de Tabacos	320$00	318$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	760$00
Sacor	3.100$00	3.050$00	3.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.260$00	1.290$00
Gás e Electricidade	292$50	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	132$00	132$00	132$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.200$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.205$00	1.200$00	1.208$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.290$00
União Elect. Port.	—	190$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$39	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49	$50,5
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fina	32$85	33$35

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Malogrou-se a conspiração na Argentina

destinada a derrubar o presidente Frondizi

na qual estaria implicado o vice-presidente

BUENOS AIRES, 13.—«A crise foi vencida» declarou, esta manhã aos representantes da Imprensa, o presidente da coligação maioritária na Camara dos Deputados, dr. Gomez Machado, comentando a revelação feita, ontem, pelo vice-presidente Alejandro Gomez, da existência de uma conjura contra o Governo Acrescentou que o Governo conta com o apoio total das forças armadas.

Afirmou ainda que a atitude do vice-presidente Gomez será objecto de um inquérito, nada mais podendo acrescentar até á conclusão das averiguações. Concluiu: «Os contratos petroleiros serão assinados».

Por sua vez, o subsecretário da Defesa Nacional, Bernardo Larroudé, afirmou que não há militares presos e que as tropas das três armas estão de prevenção em todo o país, prontas para todas as eventualidades.

Um comunicado oficial distribuido, durante a noite, pelo Ministério do Interior e expondo o desenvolvimento da situação, declarava, nomeadamente, que, na reunião que tiveram com o presidente Frondizi e o ministro da Defesa, ao fim da tarde, os secretários de Estado da Aeronáutica, do Exército e da Marinha garantiram ao chefe do Estado a «lealdade absoluta» das tropas. Também em conselho de ministros os membros do Governo afirmaram a sua completa solidariedade ao presidente Frondizi.

Depois de anunciar, ontem, que tinha conhecimento de uma conspiração tendente a derrubar o Governo, o vice-presidente Alejandro Gomez mostrou-se preocupado e sugeriu que o chefe do Estado entrasse em negociações com os chefes dos partidos políticos e várias individualidades nacionais, com vista a afrontar a situação e a criar um Governo de coligação nacional.

Na visita que o vice-presidente fez, mais tarde, ao presidente Frondizi — acrescenta o Ministério do Interior — o chefe do Estado afirmou-lhe que não estava, de modo algum, disposto a tomar, sob a ameaça de uma conjura subversiva, as medidas propostas. O presidente Frondizi acrescentou que assumiria «a plena responsabilidade do seu cargo constitucional, que desempenha com o mandato do povo». —(France Presse).

Os deputados governamentais pedem a demissão do vice-presidente

BUENOS AIRES, 13 — Depois de longa deliberação á qual assistiu o ministro do Interior, a maioria dos deputados «frondizistas» condenou a acção do vice-presidente da Republica e pediu a sua demissão. A decisão será comunicada á direcção da U. C. R. I. (União Cívica Radical Intransigente), partido maioritário no Parlamento.

Segundo o jornal «La Razón», uma «célula do Dragão Verde» existiria no Exército, sendo o seu chefe o subsecretário do Exército, coronel Rasmundes, que detém, presentemente, as «chaves do Poder». Tratar-se-ia de um grupo de oficiais nacionalistas moderados. Afirma o mesmo diário que os membros do «Dragão Verde» e os oficiais que fazem parte da União Cívica, dos Radicais Intransigentes, estariam decididos a exigir a revisão dos contratos petroleiros concluídos com firmas estrangeiras. Acrescenta que o presidente Frondizi, que necessita do apoio total das forças armadas, não estaria apto a resistir áquelas exigência. — (F. P.).

Declarações do vice-presidente

BUENOS AIRES, 13.—O vice-presidente da Republica, Alejandro Gomez, desmentiu, numa conferência de Imprensa, que tivesse pedido a demissão do presidente Frondizi. Gomez convocou os jornalistas ao seu gabinete no Senado, quando os boatos, segundo os quais estaria implicado numa conjura contra o presidente, se tornaram mais persistentes.

—E' verdade ter pedido que o presidente se demitisse? — perguntaram-lhe.

—Não é verdade! respondeu, acrescentando que «ainda hoje conversara com o dr. Frondizi sobre varios problemas do país». Declarou, por fim, ser o problema da exclusiva competência do presidente.

O ministro do Interior publicou ontem um comunicado, esclarecendo que o vice-presidente Gomez revelara a existência de uma conspiração contra o Governo e pedira a formação de um gabinete de união nacional.

O comunicado acrescentava que, invocando um «compromisso de honra», o vice-presidente se recusara, a revelar, em conselho de ministros, reunido na Casa Rosa, os nomes dos implicados nessa conjura.—(F. P.).

Aramburu varre a testada

BUENOS AIRES, 13.—O antigo presidente do Governo provisório, Pedro Aramburu, desmentiu formalmente os boatos que ligavam o seu nome a uma pretensa conspiração revelada pelo vice-presidente da Republica

Aramburu fez este desmentido durante uma conversa telefónica com o coronel Olascoaga, chefe da Casa Militar do presidente Frondizi.—(France Presse).

Foi adiada a greve na industria petrolifera

BUENOS AIRES, 13.—A direcção dos sindicatos petroleiros decidiu adiar, por quatro dias, a greve de 48 horas, que devia ter começado ás 0 horas de hoje, «atendendo ás boas disposições do Governo quanto a uma solução dos problemas».

Anunciou-se esta decisão no final de uma reunião na qual tomaram parte os membros da direcção daqueles sindicatos, o ministro do Interior e os secretários de Estado para os Negócios Económicos. O adiamento da greve será comunicado á secção sindical da província de Mendoza que procederá como entender.—(F. P.).

Parece que abrandou

a tensão em Berlim

embora não se tenha por excluido

o risco de novo bloqueio

WASHINGTON, 13. — O Governo não crê que a União Soviética ponha em execução a ameaça de Kruchetchev, de uma denuncia unilateral do acordo dos «Quatro» sobre a administração de Berlim, mas tomou, no entanto, todas as medidas indispensáveis para fazer frente a qualquer eventualidade.

Nos meios autorizados indica-se que as disposições actualmente em estudo ou mesmo já em execução, se destinam a evitar que o Governo americano seja apanhado de surpresa, no caso de o Governo de Moscovo instituir, novamente, um bloqueio das zonas ocidentais de Berlim ou procure eliminar as três potências dessas zonas.

É claro que estas medidas são apenas de pura precaução pois é evidente que as declarações feitas pelo chefe do Governo soviético durante as conversações sovieto-polacas, em Moscovo, seguidas da conferência de Imprensa com Otto Grotewohl, não criaram um ambiente de crise na capital americana.

Foi com perfeita tranquilidade que, em Washington, se registou a nova posição da Russia, notando-se, por outro lado, com certo interesse, que o presidente do Conselho da Alemanha Oriental, segundo parece, se mantém um pouco reticente quanto ás declarações feitas há dois dias por Kruchtchev.

A confiança dos Estados Unidos assenta no seguinte:

a) — As três potências ocidentais estão em pleno acordo quanto á sua politica para com Berlim, assumindo compromissos firmes e estando os Governos dos Estados Unidos e seus aliados decididos a exigir da U. R. S. S. o respeito pelos seus compromissos e a assegurar a protecção dos seus direitos. As três potências manterão a passagem livre para as zonas ocidentais de Berlim e entendem que se garanta a manutenção da zona ocidental.

b) — A União Soviética sabe, por ter sido formalmente avisada, que, no caso de cortar as comunicações ou procurar que se modifique o estatuto de Berlim, criará uma situação muito grave.

Os meios autorizados limitam-se a enumerar os motivos possíveis da atitude de Kruchtchev:

a) — A aproximação das eleições, que se realizam no domingo, na Alemanha Oriental, poderá ter incitado Moscovo a criar, em Berlim, uma nova crise com o Ocidente. Devido ao sistema da lista unica, esta manobra não terá qualquer influência no resultado do escrutínio mas poderá agravar a atmosfera anti-ocidental.

b) — A União Soviética procuraria um novo método para levar o Ocidente a tratar directamente com a Alemanha Oriental e, assim, reconhecer, implícitamente, o seu Governo.

c) — Moscovo tenta sair da situação extremamente complicada que se verifica existir na Alemanha Oriental e lança a ideia da retirada das suas forças, tacteando assim as possibilidades de uma eventual negociação com o Ocidente.

d) — A União Soviética procura manter em qualquer ponto do Globo, pelo menos uma crise grave. Depois do Médio Oriente e da Formosa pareceu-lhe util provocar nova tensão na Europa onde havia tranquilidade há já bastante tempo.

e) — Moscovo manobra para conseguir uma reunião «ao mais alto nível» sobre a Alemanha.

Em Washington há a impressão de que as reacções rápidas e enérgicas do Ocidente ás palavras de Kruchtchev deram já resultado, pois a conferência de Imprensa de Grotewohl e a rectificação oficial, feita pela agência alemã, poderiam constituir um recuo voluntário destinado, antes que seja demasiado tarde, a salvar as aparências. — (F. P.).

Consultas no bloco ocidental

LONDRES, 12 — Londres propôs a Paris e a Washington consultas tripartidas, a fim de se definir a atitude a tomar pelas potências ocidentais relativamente á questão de Berlim, devido ás recentes declarações do chefe do Governo russo.

As conversações teriam por objectivo principal determinar até onde estão os Russos dispostos a ir no caso de manterem os Ocidentais a sua atitude de intransigência relativamente ao reconhecimento do Governo da Alemanha Oriental. Bonn seria também consultado no final das conversações. (A. N. I.).

Tágide
ALMOÇOS
COCKTAILS
JANTARES
Serviços especiais de banquetes

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Um vulcão na Lua

em plena actividade

MOSCOVO, 13. — O astrónomo Nikolai Kosyrev fotografou um vulcão em plena actividade na superficie lunar — anunciou a agência TASS.

Kosyrev tirou a fotografia no dia 3, servindo-se da aparelhagem do laboratório astrofísico da Crimeia. Segundo o cientista, a erupção apresentava-se com uma coloração vermelha que aumentou de intensidade depois de duas horas de observação.

«Tudo leva a crer — diz Kosyrev — que se tratava de uma erupção vulcanica seguindo o seu curso normal».

Alexander Mikhialov, presidente do Conselho de Astronomia da Academia de Ciências soviética, declarou que os espectrogramas tirados não deixam duvidas sobre a existência do vulcão lunar.

«Podemos agora considerar como inteiramente errada a teoria de que as crateras que se observam na superficie da Lua foram provocadas por meteoritos» — acrescentou —. «Esta erupção vulcanica vem provar que os processos de formação das superficies lunar e terrestre são muito semelhantes». — (A. N. I.).

A Tunísia adquire armamento

nos países do bloco oriental

e Bourguiba responsabiliza o Ocidente

por essa viragem da sua política

TUNIS, 13 — O presidente Bourguiba, declarou hoje:

«A nossa política para com o Ocidente alterou-se um pouco. A situação obrigou-nos a estabelecer contacto com a Checoslováquia, a Jugoslávia e a Finlandia, para obter armas urgentemente necessárias, cujas transacções estão assentes. O Ocidente deve compreender a nossa situação e rever a sua posição antes de ser demasiado tarde».

Insistindo em que a Tunísia precisa de armas, «por qualquer preço» o presidente afirmou que o facto de se ter dirigido ao bloco Oriental é da responsabilidade do Ocidente. «É inexacto — acrescentou — dizer-se que a Tunísia recusou armas anglo-americanas, uma vez que, nos ultimos dois anos, não recebeu uma só remessa. Há dois anos, forneceram-nos 500 espingardas e 70 pistolas-metralhadoras».

Lembrou, depois, que recusara doas propostas francesas, «porque implicavam condições inaceitáveis».

Bourguiba insistiu no interesse que «o mundo ocidental terá de futuro, em não dar ouvidos excessivos ás sugestões de certos países que ainda não perderam por completo o espírito de colonialismo. Queremos — concluiu — cooperar com o mundo ocidental com respeito e dinidade reciprocos». — (R. e F. P.).

O problema da Argélia

HAMBURGO, 13. — O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, pediu a realização de um plebiscito, genuino, na Argélia, em entrevista concedida ao jornal independente «Die Welt».

Bourguiba disse que a luta devia parar enquanto se realizasse o plebiscito e acrescentou que, no momento actual não via qualquer probabilidade de negociações bem sucedidas sobre a questão argelina.

Disse ainda que uma conferência das quatro potências sobre o Norte de Africa, na qual tomariam parte a França, a Argélia, Marrocos e Tunísia, não teria por agora, qualquer possibilidade de êxito.

«Será possivel a sua realização quando os Franceses já não tiverem a impressão de que podem vencer. Neste momento, ainda esperam que a Frente de Libertação Nacional Argelina capitule».

«O problema da Africa — disse — está a tornar-se cada vez mais difícil para aqueles que pretendem caminhar ao lado do Ocidente.—(R.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Ultimas notícias

O Chefe do Estado

visitou as maquetas de dois novos monumentos

O Chefe do Estado visitou esta tarde, no «atelier» do escultor Leopoldo de Almeida, algumas obras concluidas pelo distinto artista e se destinam a enriquecer o património artístico da capital. O sr. almirante Américo Tomás, que chegou ali pelas 15 e 30, observou com particular atenção, acompanhado pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, o monumento dos descobrimentos, destinado á Praça do Império, e o monumento aos Heróis da Ocupação, que se erguerá na Praça do Areeiro e cuja maqueta será, dentro de dias, apresentada ao publico.

Durante a visita, o escultor Leopaldo de Almeida prestou esclarecimentos sobre o sentido e espírito das duas obras.

Aguardam o sr. Presidente da Republica, para o acompanhar na visita, além do arquitecto Cristino da Silva e do escultor Leopoldo de Almeida, autores dos projectos, os srs. general Silva Bastos, presidente da comissão executiva do monumento aos Herois da Ocupação; dr. Braga Paixão, vice-presidente; e eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização.

O «Pero Escobar»

encontrou destroços

A Base Aérea do Montijo recebeu esta tarde uma curta mensagem pela Rádio, a informar que os destroços vistos de manhã pela guarnição do escoltador «Pero Escobar» tinham sido finalmente localizados e estavam a ser recolhidos. A comunicação não se referia á natureza dos destroços encontrados, nem indicava se eram ou não do hidro da carreira Lisboa-Funchal.

Distúrbios em Madrid

provocados por estudantes

MADRID, 13 — As autoridades aplicaram multas de 1.000 a 1.500 pesetas a 26 estudantes que provocaram disturbios nos carros eléctricos que ligam a Cidade Universitária ao centro de Madrid.

Uma nota da Direcção-Geral de Segurança apenas se refere a «incidentes» provocados por «certos passageiros» daqueles veículos. Mas o «Yá» explica, num comentário, que os estudantes se recusaram, colectivamente, a pagar o preço do transporte e, nalguns casos, provocaram estragos ou impediram a circulação, colocando pedregulhos nas vias. — (France Presse).

Das influências da «Páscoa Feliz»

Por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

De todas as leituras, de todas as experiências pessoais, da estruturação mesma de um carácter, da posição e reacções do escritor ao seu meio e á época, á mentalidade e aos costumes — de tudo isso, quem poderia exumar, destrinçar e definir as influências que actuam uma obra? Era menino quando li uma noveleta de Tolstoi, «Kátia» (*), que me impressionou perdurávelmente pela serena e limpida profundidade dos sentimentos que a informam. Não tornei a ler nenhum russo até cerca dos vinte anos (a não ser talvez algum Gorki, em traduções de terceira mão). Entretanto, desde a «Enciclopédia das Famílias», livros de aventuras, novelas policiais, folhetins, pornografia, brochuras francesas de quiosque, Campos Junior — enfim todo o lixo que entulha e nutre a insaciável curiosidade e sede de vida, aventuras e acção da infancia e puberdade — quanto mais não li eu, que esqueci! Cedo devorei as «Mil e Uma Noites» que, a par da imaginação narrativa de minha mãe, iriam afeiçoar-me para sempre.

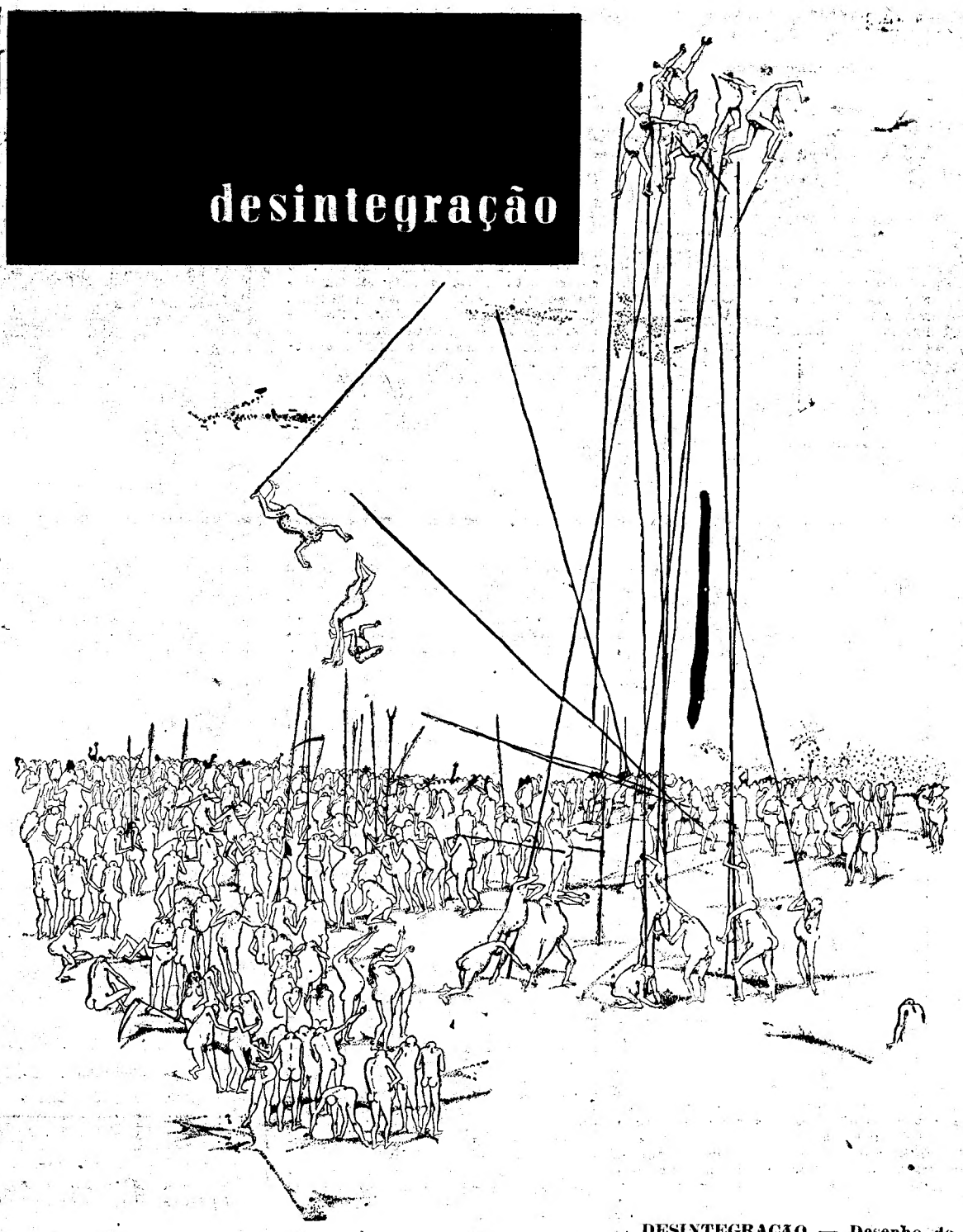
Aos onze ou doze anos, deitado no chão, de cotovelos nas tábuas e as mãos no queixo, eu lia e relia «Os Miseráveis», num imenso volume ilustrado, e derramava lágrimas sentidas sobre a sorte de Jean Valjean e de Fantina, «que era bela sem o saber». Fui depois, como toda a gente leitor sôfrego e apaixonado de Camilo. Menos de Herculano e Garrett e Júlio Dinis. Só muito mais tarde descobri o Eça: e com reticências. Aquilino ainda mais tarde. Sei que ao tempo me apaixonava a História, lia e comentava a Bíblia, devorava grossos calhamaços sobre as Religiões. Defendia o Naturalismo contra o Romantismo, e este contra os Arcades (que eu pronunciava «arcádes»). Dumas-pai passou por mim como a água efémera do enxurro numa ravina. Detestei «A Dama das Camélias» e os sentimentalistas (mas li-os) como aborrecia as falsificações ar-

(Continua na página seguinte)

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

I Exposição da Arte Moderna da Casa da Imprensa

Vão organizar-se exposições de arte colectivas e certames individuais na Casa da Imprensa. A 1.ª destas realizações, o I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa, aberto ao publico do dia 1 a 15 de Dezembro, está a despertar grande interesse no meio artístico. Podemos já anunciar os nomes dos seguintes expositores: Carlos Botelho, Manuel Cargaleiro, José Escada, João Vieira, João Abel Manta, D'Assumpção, Francisco Relógio, Luís Jardim, Gonçalo Duarte, Viola, Benjamim Marques e Virgílio.



DESINTEGRAÇÃO — Desenho de Luís Jardim, que esteve exposto no I Salão de Arte Moderna S. N. B. A.

vida literária

TOLSTOI EM DISCO

Uma gravação da voz de Leão Tolstoi foi descoberta na Hungria. O disco foi gravado em 1909, um ano antes da morte do romancista russo, na aldeia de Jasvaja-Pejane. A peça de uma grande importancia histórica e literária, teria sido encontrada numa discoteca de um velho actor.

FEIRA DAS VAIDADES

Cadernos de um burguês

por ARTUR RORTELA (filho)

(Introdução ao estudo do snobismo da modernidade).

30 — A cultura está a ser invadida. Atacam-na em várias frentes e com estratégias diferentes. Há o sistema silencioso, suave, discreto, meternichiano mas terrivelmente eficiente. Há o sistema abrupto, espectacular, huno. Os dois tipos essenciais de «snobs» são o passivo e o activo. O passivo penetra na cultura, passa a fronteira como turista, exibe o passaporte, o carimbo, e deixa que lhe vasculhem a roupa branca. Depois deixa-se ficar, camuflado, anichado, na atmosfera quente e confortável, simulando lucidez e evitando o ridículo possivel de não-culto ou para-analfabeto. O activo invade a cultura, violenta-a, despedaça. Salta o muro. E Gengis-Cão, Átila, Tamerlão. Atira-se de cabeça. Parte os cristais. Despedaça a casaca do académico, parte-lhe o espadim e besunta-lhe de amarelo o busto do jardim. Fura todos os balões coloridos.

31 — O «teddy-boy» da cultura odeia torvamente ou então funciona amando, com furia e incoerência. E' absurdo. Não tem critério nem método e organiza-se esquemáticamente a ponto do «leit-motiv» ocupar tudo e em estado puro. A cultura está na ordem do dia e porque todos somos cultos os «gangsters» potenciais ou não-potenciais realizam-se no plano da cultura. Al Capone, em 1958, escreveria folhetins. Francis Drake, faria artigos polémicos. Os Bórgias produziriam filmes históricos. Savonorola seria

(Continua na página seguinte)

Peyrefitte: — Conto com os meus inimigos

Entrevistado para «La Tribune de Genève» Roger Peyrefitte afirmou:

● Estou farto da Itália. Tenho de começar a pensar em outra coisa.

● Tenho trabalhado muito no meu livro «O exilado de Capri» porque cheguei á conclusão de que ninguém escreveu nada sobre Capri que fosse verdadeiro.

● Jean Delannoy vai cinematizar o meu romance «Amètiés particuliè-

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

No próximo Suplemento Literário publicaremos um inédito de Boris Pasternak, Prémio Nobel da Literatura.

FALAM OS ESCRITORES:

José-Augusto França:

— As nações têm de justificar no tempo a sua existência

José-Augusto França, o crítico de arte de «Amadeo de Sousa Cardoso», o ensaísta de «Charlot, self-made mithe», o romancista de «Natureza morta», o autor de teatro de «Azazel», e o editor de todaa série que começou no «Unicórnio» e findou no «Pentacórnio».

— Em que medida se tem integrado no plano artístico europeu a arte portuguesa?

O problema da situação de uma arte nacional nas correntes da arte internacional, a passagem possível de um plano a outro, é um dos problemas da história de arte, e em todas as «épocas» ele é estudado. O «gótico internacional» teve cultores de Norte a Sul da Europa, o «maneirismo» interessou Florentinos e Antuerpinos passando por Fontainebleau, houve mil Barbizons dos arredores de São Petersburgo até aos arredores do Porto.

E' que á necessidade, ao motor nacional de criação, junta-se outra necessidade, outro motor, que o tempo impõe. As nações têm de justificar no tempo a sua existência. Negarem-se a ele, ignorá-lo, não o entenderem são formas de não existir. Ora a criação artística é a *primeira verificação* de uma existência nacional, porque é a primeira verificação do tempo em que a nação tem de existir: e «verificar» é uma palavra exigente, que quer dizer «comprovar» e também «fazer verdadeiro».

Este o lado positivo da questão. Não podemos porém esquecer o seu lado negativo. E que uma integração internacional possa acontecer apenas no presente, isto é, desligada do passado e sem proposta para o futuro, apenas como imitação, como admissão ou sujeição a uma moda, é fenómeno que também sempre se foi observando. Ele constitui a homenagem que faz a inexistência de uns á existência alheia.

— Se um Nuno Gonçalves, arcaizante por um lado, por outro traz vivamente uma proposta humanista, e assim se integra no seu tempo, é um pintor moderno e um notável pintor europeu — que poderia ter estado para a pintura portuguesa como um Piero della Francesca esteve para a italiana — já o que se lhe seguiu foi europeu dentro da maneira negativa de que há pouco eu falava, isto é, foi provincia-

(Continua na ultima página)

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação do número anterior)

um dirigente cineclubista. Torquemada faria poesia lírica. Landru teria ensaios subtis. O «teddy-boy» de cultura produz-se violenta, larga, incansável, torrencialmente. Conquistou todos os bastiões. Pontifica em todas as páginas literárias, gesticula em todas as «conferências seguidas de debates». Sova. Acotovela. Espezinha. Conhece uma linha — a recta.

32 — A multidão invadiu a cultura e é necessário dominar o rumor. E' necessário falar alto e o intelectual sublinha-se, a lápis vermelho, com força a ferir o papel. E' um exaltado profissional. A multidão avança e o «teddy-boy» está na vanguarda, a derrubar todos os obstáculos para não perder o avanço. Porque o coro ergue a sua voz o tenor deve fazer prodígios. A febre sobe. O mercurio dilata-se. O «teddy-boy» assalta a cultura como Dilinger assaltava bancos. E a cultura está ai escancarada, desguarnecida, débil.

33 — Este é um fenómeno do nosso tempo. Democratizando a cultura, enfraquecemo-la, quebramos os mitos da sua impenetrabilidade e até da sua inutilidade, que barravam o caminho ao «gangster» cultural. (Cremos necessária e urgente esta democratização mas sem restrições, total e claramente). No topo da piramide cultural, já não está o barão medievo (ódio á cultura) ou o burguês de Quinhentos e de 79 (fiscalização da cultura). Deu-se uma substituição. O triunfador é o homem culto, o estudioso, o dr. O dr. domina. Exerce uma ditadura violenta. Em 58, entre nós, o dilema fundamental já não se põe em termos shakespeareanos. Hoje ou se é dr. ou se não é dr. E há toda a conveniência em sê-lo. As Faculdades foram tomadas e já não oferecem resistência. A Faculdade carimba. O carimbo converte o vassalo, em dominador, em dr. E' muito mais fácil que na Idade Média. E' uma revolução. Não temos perigos nem o sopro épico da «jaquerie» e põe a sociedade de pernas para o ar.

34 — Já não há ninguém no exterior da cultura. O Mundo é culto. A cultura envolve-nos como a estratosfera. Toda a gente saltou para dentro da cultura. A multidão ocupou o seu primeiro estádio e é base do triangulo que tem o vértice superior a tocar o centro da cultura. Mas o dr. organizou-se imediatamente em classe. Vindo das mais diversas esferas, antes antagónicas e opostas, percebeu a sua força e estruturou-se para a utilizar na defesa dos seus interesses. E' necessário desviar a multidão, suster o seu avanço, iludi-la, soprar-lhe fumo na cara. Simulam-se centros na circunferência. Afasta-se a multidão e inventa-se do mito diabólico do Desporto (com d grande), formativo e educativo. A multidão é mantida no seu estado não evolutivo e estabelece-se-lhe uma esquadria de acção (cultural) cruelmente limitada. Espartilha-se a cultura.

35 — A cultura tem várias fases e a multidão está lá em baixo, no pátio, vozeando a sua indignação. O dr. é o culto oficializado, o culto diplomado, que pode apresentar credenciais. E porque o é, porque, de uma maneira geral, se limita a sê-lo, quer estabelecer uma hierarquia cultural, rígida, hierática, grave. A modernidade, habitando a atmosfera desta cultura extravasada, a inundar tudo, está pejada de «snobs» que se empilham em classes e subclasses. O «snob» activo é o protagonista e o «snob» passivo a plateia. E' difícil distinguir os cultos não «snobs» suficientemente válidos para serem protagonistas. Desta inflação snobística resulta o palco estar apinhado de gente e não se entender a intriga. E' o mesmo que o coro da «Aida» se atirar para a boca de cena e deixar lá atrás um Radamés derrubado e sucumbido. Plateia, coro e Radamés são essenciais mas devem ordenar-se segundo uma estrutura. Se a plateia ocupar o palco e o coro esmagar Radamés surge a catástrofe e a «Aida» cai.

1 Veio a lume um penetrante estudo do professor J. Pereira Pinto, intitulado «O Espírito na Escola». Reflexões e ensinamentos sobre a alma da criança, por um pedagogo de nobre humanismo.

BRACUSI: O beijo (1908)

A auto-crítica de sete escritores

Harvey Breit reuniu uma importante série de entrevistas e publicou-as em Londres. Publicamos frases de sete grandes escritores que se definem com brevidade e agudeza:

HEMINGWAY — Gosto de trabalhar mas fazê-lo todos os dias é fatigante. Gosto também de pescar mas só falando com pescadores profissionais. Posso enterrar-me numa baía solitária do golfo do México e escrever desde que não seja incomodado. Também se não conseguir um bom trabalho não posso invocar qualquer desculpa.

EVELYN WAUGH — Gostaria de escrever romances de acção pura, livros policiais. Se não o conseguir é porque nas minhas obras o pensamento ocupa um lugar privilegiado.

NOEL COWARD — Escrevi «Spirito Allegro» em cinco dias sem fazer uma emenda. Quanto mais depressa escrevo melhores são as minhas comédias. Odeio a televisão.

ARTHUR KOESTLER — A arte é muito comercial no nosso tempo. Conheço um jovem escritor americano que se tornou um «bestseller» e actualmente está paralisado com o medo de não ser capaz de escrever um livro que alcance o mesmo êxito.

J. B. PRIESTLEY — Sinto alguma amargura ao conhecer as preocupações dos escritores modernos. Preocupam-se em ser violentos.

TRUMAN CAPOTE — Se um autor procura contribuir, ajudar, trabalhar pela compreensão entre os homens, como podemos dizê-lo decadente? Se uso os cabelos sobre a testa é para esconder as duas bossas com que fui dotado por Nossa Senhora a Natureza.

WILLIAM FAULKNER — Os cinco maiores escritores contemporaneos? Simples. Virgínia Woolf, Hemingway, Dos Passos, Caldevell e eu. Os cinco piores? Virgínia Woolf, Hemingway, Dos Passos, Caldevell e eu, porque falhámos na tentativa de atingir a perfeição.

2 Dos prelos da Editorial Sul vieram a lume os fascículos 8 e 9 da «Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», do distinto escritor Castro Soromenho.

3 Veio a lume o fascículo VII, d'«A Arquitectura gótica em Portugal», obra de grande plano, da autoria de Mário Chicó e Mário Novais *(Editorial Sul)*

LIVRO

Antologia

O Alentejo é a provincia de Portugal que tem mais carácter telúrico.

Isto é, aquela, onde o homem, pela rotina da monocultura, menos modificou nos seus relevos plásticos.

Dir-se-ia mesmo que, na geografia nacional, é um corpo aparte e melhor, a região que mais rude, mais original tem permanecido através dos séculos na áspera e tamenha lusiada.

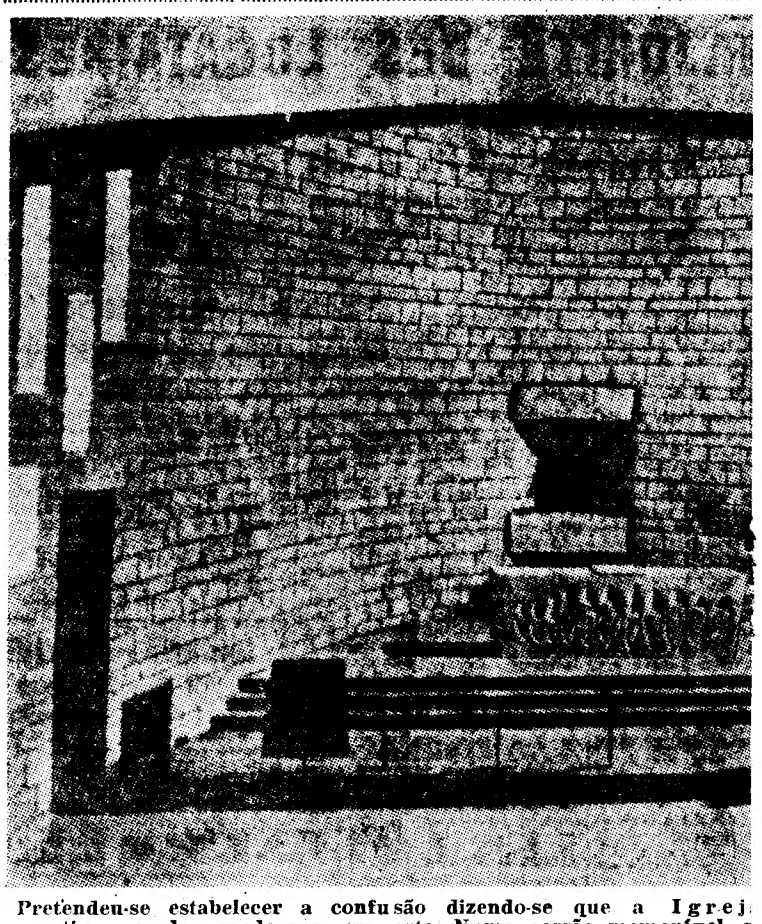
Tipos e costumes, florestas de sobreiros que, descarnados, com a sua cor de caoba se assemelham a dorsos nus de escravos nubios azorragados pelo vento, e os raros filetes de água que parece estancarem-se depois da abundancia generosa do Tejo,—servem de fronteira ás regiões mais felizes, e se não isso promissoras de inesgotável fecundidade vegetativa.

E' ali que a terra mais intensamente modelou o homem e o caracter á sua imagem e a semelhança.

A tese da influência do solo no individuo tem, no Alentejo, uma vivida expressão formal.

A poderosa força cósmica que construiu as serranias de altero arquitectura, a Norte e a Sul, cor que se esparramou ali delgada seca, gandara adusta, requeim da num Sahará de fogo, que tor o incola enxuto de carnes, soli rio e triste por uma idiossincras ancestral, . tão perturbantemen misteriosa que parece falar out idioma de paixões e sentiment submetida á resignação voluntár das crises ciclicas agrícolas e d do trabalho — semelhante áquel esgrouviadas cegonhas que n cantam, sósinhas em seu voo enigmáticos rumos.

Ali a espécie humana parece f ta da mesma greda do solo, du magra, de rosto cavado, rugoso mo a casca dos sobreiros, com quer que seja de pétreo silênc que pode ter dentro uma nasce lustral, oculto diamante, que n é possível brocar, arrancar no j ro cristalino de um fresco sorri de uma lágrima quente, de u reacção espontanea, tantos são estigmas tão macerados e fund se não a abrir em feridas, na exc ciação solar, daquela terra árida, humus pobre, sobre o qual o ho zonte é perpetuamente extático, mo, de cores definidas pelo ma das estações, mas sem policrom de paleta, nem ruidos, a não ser



Pretendeu-se estabelecer a confusão dizendo-se que a Igrej antigos e dos modernos em arte. Numa sessão memorável, negaram-no, afirmando que a Igreja não se fecha a qualque inumeros monumentos religiosos de arquitectura moderna. L quando ainda cardeal, sagrou a catedral subterranea de Lourd Eis uma imagem da igreja de Nossa Senhora da Paz, em Vil trabalharam o arquitecto Novarina, o escultor Chavignier e compreende e aceita

...S e AUTORES

...NTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

...a da Terra Portuguesa

Fisionomia do «Alentejo»

Prefácio e selecção de Urbano Tavares Rodrigues

em marcha perpétua, intemporal, para um devir que nunca alcança, mas que também nunca se extingue na mais dura e trágica fatalidade humana.

Os «montes», os casais, as herdades, onde o arrendatário, o manajeiro, o porqueiro, o seareiro, o zagal, vivem ainda, originàriamente, numa diferenciação de vida, que abrange todos os costumes desde a

URBANO TAVARES RODRIGUES

indumentária em que são característicos os safões e o pelico do ganhão, á culinária com nomes e sabores típicos, ao lar caiado, com obreias azuis nos angulos, aos apprestos rurais, em que, a despeito da mecanização de estilo «yankee», o arado ainda conserva o galbo ensamblado romano, cuja dura rabiça calejou as mãos de bronze, de verdade não inflectida de Catão.

O Alentejo é o peito chagado da terra portuguesa.

Dir-se-ia que ainda não encontrou o seu destino. Que a sua funda melancolia, traduzida pelo linguajar moroso das gentes, as acabrunhadas canções de funebres benditos, a maldição solar caindo dos agostos oftalmicos e reverberantes em toneladas de cal viva, se faz amafretenir obsediante das cigarras e as canções dolentes, de ecos prolongados, em arabescos ritmicos do Magrebh, que permanecem séculos depois das algaras henriquinas contra os mouros ou, então como que o queixume de um povo, cansado, durecer o «pão verde», como lhe chamava Fernão Lopes, corpo sagrado, que o esforço humano converte em hóstia de sacrifício, numa íntima comunhão com o agro requeimado — essa funda melancolia, corpórea, intrinseca, é a constante definidora do carácter rácico do seu povo amargo, sóbrio, resignado, ressumante de lágrimas e de sofrimento na prometaica batalha sem fim contra a crueldade profligante da terra. Talvez por isso a estremeça com uma paixão de dor, agarrado a ela como aqueles arbustos de escassa seiva, que só o orvalho refrigera.

Apresenta-o Urbano Tavares Rodrigues num notável prefácio, de caracteristico requinte estilistico, onde se sente latejar o sangue transtagano e a sensibilidade de quem nasceu nas plancentas da região, trazendo com a vida, o amor por ela.

O escritor tinha, pois, especial autoridade para organizar o volume, profuso de cambiantes, em que o Alentejo humano e paisagistico surge, em demorada jornada, através de uma selecção criteriosa dos melhores poetas, cronistas e novelistas, romancistas; que o têm evocado, pintado, caracterizado ora em prosopopeias, mesmo sem ser de carácter poético, ora em imagens impressionistas de verismo físico.

Obra admirável, multiforme, em que a substancia humana tão aguda naquela provincia e as linhas plásticas da sua singular corografia são tipicamente documentados.

Urbano Tavares Rodrigues, que é um mago da prosa, um encantador de ritmos e uma emoção lírica, sempre transfigurativa, por vezes onirica de beleza e sonho, escreveu na introdução um autêntico ensaio, dificil dada a variedade e a abundancia dos valores literários enumerados. Soube transmitir-nos pela cor verbal a atmosfera alentejana e pela notação psicológica incisiva a vis autoctone.

Nesse documentário valido, como ele diria, perpassam Bernardim Ribeiro, Camões, conde de Ficalho, Eça de Queirós, conde de Monsaraz, Fialho de Almeida — o mais alentejano de todos — Eça de Queirós, dr. Julio Dantas, Teixeira Gomes, Brito Camacho, Aquilino Ribeiro, Manuel Ribeiro, Hernani Cidade, Julião Quintinha, Urbano Rodrigues, Mário Beirão, Florbela Espanca — Maria Madalena ardente da poesia alentejana — Mário de Castro, Noel Teles, Armindo Rodrigues, Miguel Torga, Maria de Santa Isabel, Manuel da Fonseca, Luís Forjaz Trigueiros, Manuela de Azevedo, esta com uma das suas melhores reportagens; Falcato, Namorá, Carlos de Oliveira, Miguel Urbano Rodrigues, David Mourão Ferreira, e outros.

Não há bela sem senão! Se nos permitem um ligeirissimo reparo, diriamos que, nesta Antologia, devia ter ficado essa peça magistral de Fialho de Almeida, os «Ceifeiros» que vem no «A' Esquina». Embora muito conhecida tem a grandeza de uma epopeia. Não será dos trechos mais belos e vigorosos inspirados pela provincia sulina?

O volume, elegantemente apresentado, contém diversos documentos fotográficos.

*

E já agora, tanto mais que Urbano Tavares Rodrigues tem vários livros no prélo, registamos a lulivros nos prélos, registamos a lucida e valiosa conferência, publicada em separata da revista «Graal», «O tema da Morte na moderna poesia portuguesa», tema dramático, profundamente analisado, que é, afinal, especificamente, com o amor e a saudade, uma das grandes permanências espiritualizantes e fascinantes da alma nacional — tão romantica, apesar de tudo, que o erigiu em rácico mito transcendente para além de todos os acidentes e contingências da existência física.

...a tomara partido na querela dos ...a S. N. B. A., vários sacerdotes ... tendência artística, citando-se ...abramos aqui que João XXIII, ...s, de linhas modernas e ágeis. ...e parisis, Ile-de-France, em que ... vitralista Bazaine. A Igreja

A condenação da literatura americana

Edmond Fuller publicou «Man in modern fiction», onde faz o processo da literatura americana contemporanea. Afirma que o intelectual norte-americano glorifica o homem depravado. Tenessee Williams, Saroyan e Steinbeck são, para Fuller, autores imorais. Escreve: «Muitos dos nossos escritores descrevem as personagens femininas com uma lubricidade ávida e voraz, como James Jones e Norman Muller. Nas suas obras as mulheres não são seres vivos mas objectos. São estudantes da geografia do corpo e da topografia sexual. Eis aqui um livro de feição puritana ou neo-torquemadista».

CARMEN AROZENA: A vítima

Das influências da «Páscoa Feliz»

(Continuação da página anterior)

quitectónicas: de instinto. Era estupido, sonhador e abulico. Não jogava o xadrez nem mesmo o burro. Como o Reporter-X, meu cocvo e meu senior, cheguei a apanhar zero em Português: sempre a história do Patinho Feio! Na aula geral do Colégio Francês compunha histórias de aventuras para os colegas, que me forneciam o papel. Já no liceu: um amigo querido (cruel como só os amigos verdadeiros) dizia com desdém, quando eu lhe confessava as minhas aspirações: «Escritor! Isso não é carreira...». Como ele tinha razão! A tudo isso escapei, e a muito pior.

Em jornais escolares, para as famílias, ensaiei-me na reportagem humorística dos meus desaires. Chegámos a organizar uma «academia», e discorri sobre Arte Grega. Aos quinze anos mandei á «Capital» a minha primeira história, uma coisa mistica que nada tinha em comum com a realidade da minha vida nem com a politica do vespertino.

Comprei-o religiosamente dias seguidos, com crescente inquietação: o que não teriam rido á minha custa os redactores! Caía-me a cara de vergonha. E uma noite o conto apareceu na íntegra, sem um comentário. Onde guardarei eu essa primeira transgressão?

Tinha sonhado a carreira naval e a medicina, mas enveredei pelas Letras (que eram «tretas») e aceitei o Direito como mal menor, ou tangente do menor esforço. Fui, é claro, um estudante distinto, uma das esperanças do meu curso.

O jornalismo atraia-me e apaixonava-me. Sentia-me nascido para ele. Aos vinte anos (1922) estreei-me na «Republica» com uma série de crónicas sob o título geral de «Poeira da Rua». Ribeiro de Carvalho saudou-me com o habitual calor. Houve leitores que me imaginaram homem de barbas compridas, calvo, de meia idade: Dostoiewsky, em suma. Fiz desenhos para um ilustrado do «Século» e para a edição nocturna do «Diário de Notícias», de efémera existência. Iniciei-me na «Seara Nova» com «Milagre de Joane», um conto de feição mística em que, sem o saber, plagiei o padre Manuel Bernardes, disse-mo António Sérgio caridosamente. Seguiu-se-lhe «Noite Infinita», já mais inclinado á piedade. Passado tempo encetei as «Reflexões de um Burguês», que ainda hoje me perseguem, e artigos de reforma. E fiz discursos, está visto. A veia satírica e politica começava a concorrer com a minha tendência nocturna e pietista da «Poeira da Rua». Por esse tempo, o meu sectarismo e o idealismo da «Seara Nova», com o seu contágio de isenção e sacrifício, cortaram-me os voos profissionais: um incidente — a greve dos jornalistas — matou de uma cajadada o «Notícias» da noite e os meus sonhos de «galeriano da Imprensa».

As crónicas da «Republica» (tudo ali me lembrava Raul Brandão, que por lá passara) eram talhadas em pleno material do mestre da «Farsa». A sua sensibilidade luarenta e espectral coincidia visceralmente com o meu modo de ser. Lisboeta, e como tal um perpétuo exilado entre os provincianos que de há séculos comandam a «desordem endémica» da capital — sim, são eles, os provincianos, que a fizeram sempre, ó caluniado povo de Lisboa! — boémio, tímido e divagante, risonho e sonhador, eu não podia deixar de me apaixonar pelo mágico pintor do Gebo e do Gabiru, cuja paleta alucinada me segredava mistérios novos da expressão. O seu génio burlesco e sua prodigiosa mistificação mostravam-me como a linguagem, mesmo pobre, se desdobra e renova; que ela não é feita de um embrechado de palavras e frases, nem de exercícios gramaticais, estilísticos e lexicológicos: antes, como a pintura, vive do sentimento e da personalidade que a instruem, da composição, da justaposição de cores, e dos efeitos; e que a maneira de narrar é que faz a virtude da narração. A frieza caricatural do Eça repelia-me, e Aquilino (que me desiumbrou) intimidava-me com a riqueza soalhenta e vigorosa da sua experiência e do seu vocabulário, para mim inatingíveis. O próprio Fialho, ao lado de Raul Brandão, me parecia «rocaille». Para mim, Raul tratava a tradição camiliana no plano do impressionismo social.

Uma admiração silenciosa eclipsou tudo o mais. Quando o conheci pessoalmente, na «Seara» e na Biblioteca Nacional, o meu fervor tornou-se adoração. Daí, que a minha primeira fase fosse de franca e desabusada imitação — melhor seria dizer de impregnação. Se alguma influência a «Páscoa» revela, é a dele: com todas as distancias de um estilo mágico e incoercível ao estilo ainda tacteante e sincopado de uma primeira novela «moderna», que apesar de tudo se queria «diferente». Um dia Teixeira de Pascoais, a quem a ofereci, disse-me no Chiado: «Sim senhor. Morreu-nos um Raul Brandão, já temos outro!». Este comentário generoso e limitativo deixou-me confuso de gratidão.

Luís de Montalvor achava em mim um eco do seu querido Sá-Carneiro, da «Confissão de Lucio»: mas a «Páscoa» tinha uma intenção humana, naturalista e social, embora subjacente, que nos divergia.

É noutro poeta — brasileiro, rio-grandense, boémio, algo de Baudelaire e Nerval vazado em parnasiano — que se filiam certas tonalidades da «Páscoa Feliz». Devia eu ter oito ou nove anos, meu pai trouxe para casa um poema luxuosamente impresso em Belo Horizonte, com uma dedicatória manuscrita de Marcondes Maia a João Chagas: «Noite de Insomnia», por Marcelo Gama. O que é que me atraiu logo nela? Foi talvez o primeiro poema que li na íntegra. Apaixonou-me. Reli-o cem vezes. Depois esqueci-o no fundo de um bau.

O poeta, irmão de Raul de Leone (creio), morreu há anos num trágico acidente. Tivera por madrinha a Dor...

..... e por padrinho o Belo,
que escolheram o nome heroico de
Marcelo.

O poema abria assim:

Mal vos posso dizer as torturas supremas
dessa noite que foi de ilustrações aos poemas
do tenebroso Poë: longa noite sinistra...

(Cito de memória, má memória, pois deixei o precioso livrinho em Nova York). A tonalidade pessimista, que me repelia em José Duro, empolgava-me nele:

Fora rude o meu dia, ao latir dos perversos
que não valem, talvez, o pior dos meus versos...

Em que recessos do subconsciente se ocultou por tantos anos, uns vinte, em que eu deixara de o ler e o julgava esquecido? Tempos depois de publicada a novela apercebi-me, com terror, que os pesadelos, os corvos encarniçados, a tonalidade nocturna, me vinham dele directamente. Mas é claro que não há na trama e intenção da «Páscoa» nada que nele possa filiar-se. Que teria de «russo» este poeta dos antípodas e começo do século?

(*) Colecção Económica (100 réis), da Parceria A. M. Pereira.

(Do prefácio da edição definitiva de «Páscoa Feliz», publicada pelos Estudios Cor).

LIVROS A SAIR

- *Anuncia-se para muito breve a saída de um novo livro de José Rodrigues Migueis, autor de* Leah. *Trata-se do romance* Uma Aventura Inquietante, *que é, ao mesmo tempo, uma história de amor, uma crítica de costumes, uma sátira ao romance policial... e um romance policial. A edição é de* Iniciativas Editoriais, *a casa que publicou a novela* Saudades de Dona Genciana *e assim revelou José Rodrigues Migueis ás novas gerações.*
- *O poeta Eugénio de Andrade, autor de* As mãos e os frutos *e outros belos livros de versos, vai publicar um novo poema:* O Coração do Dia.
- *Antes do Natal, sairá um livro com os ultimos versos inéditos do poeta Afonso Duarte, intitulado* Lapides. *Assim se cumprirá um dos ultimos desejos do autor do* Cancioneiro das Pedras.

UM LIVRO CONSAGRADO EM TODO O MUNDO

Diário de Anne Frank

Um dos documentos humanos mais extraordinários do nosso tempo

A venda nas livrarias a versão em língua portuguesa desta obra famosa, traduzida por Ilse Losa —— Preço: **45$00**

Edição **«Livros do Brasil»** — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

MOVIMENTO TELECLUBISTA — (da esq.ª para a dt.ª): José Borrego, Vieira Marques, Viriato Camilo, Humberto d'Avila, Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, Artur Ramos, A. P. F., Corregegor da Fonseca F.ª, Ernesto de Sousa

■ **Há atitudes que, por tardias, nem sequer se justificam com o arrependimento.**

JUVENAL

■ **Se quereis formar juizo acerca de um homem observai quem são os seus amigos.**

FENELON

■ **Orgulho humano, qual és tu mais: — feroz, estupido ou ridículo?**

ALEXANDRE HERCULANO

Lágrimas do passado

Por CARMEN DE FIGUEIREDO

«Meu Armando:

«Antes deveria começar esta carta, dizendo meu pobre Armando... Mas obedeço ainda ao sentimento de ternura que se esculpiu em mim como hábito... Meu Armando... Quantas, quantas vezes murmurei as duas pequenas palavras, fundindo-as uma na outra, no arrastado ciciar dos beijos que enfloravam as nossas bocas com jeitos sensuais. E quantas vezes, também, até mesmo nesses instantes da fuga do domínio, te supliquei que jamais me dissesses a verdade... Estranho pedido, de uma alma com matizes inesperados... Mas eu não queria a verdade... Desejei, sim, antes de tudo, cultivar com requintes apaixonados, a flor da ilusão com aspectos de certeza... Queria julgar-me a «unica», a que preenchia todos os teus sonhos, a que já vivia em ti «antes», a que passaria a viver «depois». Exacto. Apetecia essa coisa inédita: ser o unico amor da tua vida de homem ardente, sem partilhas. Por isso tapava a tua boca, quando bruscamente, com voz rouca, me dizias que nunca mentiras e que desejavas dizer-me a verdade, toda a verdade... Não eras, nesses momentos, nem satanico nem cruel. Verifiquei-o. Absurdamente, querias revelar-me as aventuras fortuitas que ias tendo, dizendo-me, talvez, que fora por piedade que beijaras outra boca... Tarde reconheci, porém, que pertencias a esse numero de homens para quem a «verdade» representa comodismo. Falhos de imaginação, acham preferível despedaçar fibras sensíveis, a representar um papel delicado e comovente que, até certo ponto os enaltece, e não destroi o sonho e a paz de ninguém... Passavam os dias, as semanas, os meses... E passaram anos! O nosso viver não sofria alterações graves. Mas veio a crise... O fastio enleou-te como doença má. Então, já tua voz não ganhava modulações cavas e quentes. Explodias em impropérios incompreensíveis. Afe rrada, eu unia as minhas mãos, como em minuto de prece, ou espalmava-as ao meu peito arquejante sem coragem para afagar-te... Que se passava?! Dava-se o terrível fenómeno do desencanto... Mais mais te implorava que não disses ses a verdade, que poderia aniquilar-me. Batias com as portas saías, retornavas no dia seguinte Como sofro. Veio o dia em que estabelecemos um convénio... Eu estava assombrada com as verdades que me disseras. Falaste de Flávia de Zaida, de Hortense... Referiste mistérios, expuseste situações. Estarrecida, não afirmo que te tivesse escutado até final. Nem ira nem ódio, senti. A prostação tomava-me como toldada pela embriaguês. Deixei de raciocinar, tal a dor sentida. Tu não podias mais representar... A memória podia atraiçoar-te... Onde passavas as noites?! Disseste e disseste... A verdade que eu sempre temera... Foi porque te amava que propus este afastamento temporário, até que a chaga cicatrizasse... Tinha as mãos frias e trémulas, ao abrir ontem a tua carta breve que solicitava uma resposta. De novo o mesmo sonho, na pôlpa dos nossos lábios?!... Retornar ao princípio da aventura, para a caminhada de amanhã... Meu Armando, meu pobre Armando, como eu gostaria de dizer-te que sim... Mas não posso... As lágrimas do passado ainda não secaram nos meus olhos. E são estas lágrimas do passado, que vidrando as minhas pupilas requeimadas, têm de sarar a ferida aberta no meu cansado coração... A precipitação gera o arrependimento. Analisa-te, vive contigo mesmo mais algum tempo. E depois... Depois... Bem, meu Armando, depois, vem depor no meu peito as carícias da tua mágoa adquirida nos colóquios solitários, em que aprenderás o valor exacto das palavras, bebendo filtros amargos de silêncio e desamparo. Porque só no silêncio, ao sentirmo-nos sem o apoio de um afago terno, podemos pensar, sabemos meditar... Meu Armando, para acertarmos uma vez mais o pulsar dos nossos corações, é preciso que eu esqueça as tuas verdades e que tu bebas, completamente a taça dos prazeres vermelhos, proibidos... Liberto do fascínio que em ti exerce o enigma, refugia-te então nos meus braços.

«Até quando. Digamos até logo... Tua:

Cláudia Cecília»

os nossos contos

Homenagem a António Maria Lisboa, desenho de Cruzeiro Seixas

As afirmações de José-Augusto França

(Continuação da 1.ª página)

no. Vagamento ligado ao sucessivo presente, nunca propôs nem lhe previu o sucessivo futuro. E isso é maneira certa de ir perdendo velocidade, e acabar atrasado. Tão atrasado como o excelente pintor que foi Columbano, que era vinte anos mais novo que Cézanne e acompanhava a estética dum Leibl...

Invenção temporal

— E hoje, como se integra no panorama europeu a nossa arte moderna?

O hoje a que se refere, começou há quarenta anos, no tempo do Amadeo, do Almada e do Viana. Sem passado próprio a que pudessem referir-se (mas não é por acaso que o Almada se interessa pelos painéis das Janelas Verdes...), e obrigados á fatalidade portuguesa de começar tudo pelo princípio, eles viravam-se para um presente alheio — mas suponho ser já agora sabido que na pintura de Amadeo havia muitas propostas de futuro. A integração europeia desta geração, a primeira da nossa arte moderna, era assim *positiva*. Milagroso parentesis num século XIX que ainda não tinha acabado em Portugal, ela articulou, uma consciência nacional com uma consciência europeia. Harmónicamente? Não, com certeza — mas é claro que isso só poderia acontecer no seio de uma vida e de uma cultura que fossem harmónicas também. Hoje, uma «terceira geração» situa-se de maneira algo diferente. Não que o século XX tenha vencido a subsequente intemporalidade da vida portuguesa — mas o parêntesis temporal que os pintores desta geração constituem (e um e outro escultor virão a juntar-se-lhes) sofre menos a ameaça de ficar «abcesso de fixação». Eles estão a expandir-se, a inventar algo que possa vir a ser uma arte portuguesa, num tempo português — e nisso terão um dia a sua justificação sociológica. A não ser que, ignorando-os, não percebendo o que estão a fazer, movendo contra eles um espírito de destruição mesquinho, os obriguemos a emigrar.

A sua situação de *invenção temporal* confere autenticidade a muito da pintura moderna portuguesa. Estilo, ainda não — mas estilo é resultante, acho eu, de uma poética e de uma mítica que, por várias razões, não só nacionais, não podemos esperar agora. A sua integração europeia, definindo-se pelo acerto temporal e pela capacidade inventiva virada ao futuro, parece-me ser desde já *positiva*.

Influências

— Não podem, porém, observar-se influências insistentes da nova Escola de Paris, na obra dos jovens pintores portugueses?

Influências, há sempre. Só os tolos as temem, e só quem não tenha muita prática de ver pintura se compraz em as apontar — quase sempre de cór. Entre parêntesis, deixe-me contar que na recente exposição da S. N. B. A., um crítico mostrava-me uma lista de sete pintores parisienses que ali estariam imitados, e estava cheio de certezas, porque tinha acabado de ver esses pintores. O mal, porém, é que só os tinha visto uma vez, e um quadro de cada um. As supostas parecenças encontradas, vinham daí...

Em cada unidade cultural existem famílias que se correspondem. Dentro delas, porém, *como sempre*, há que saber procurar as diferenças, para além das parecenças de narizes.

Por mim, afirmo tranquilamente que há meia duzia de pintores modernos em Portugal com uma personalidade perfeitamente distinta da de qualquer pintor da Escola de Paris, ou doutro lado — e notável poder inventivo. E é de pintores não-figurativos que estou a falar.

Os «figurativos» também são distintos da Escola de Paris, — mas antes porque se integram (talvez com uma ou duas excepções) numa estática quando muito dos anos '30. E se esses são estéticamente reaccionários (mas pintores academizantes que não querem ser ou não podem ser da sua geração, em todas as gerações os houve, com variadas razões, naturais ou especiosas — e o caso, por costumeiro, não pode andar a ser rediscutido a todo o momento), também não temos de nos admirar ao ver alguns jovens a agir «não-figurativamente» apenas por desejo imaturo de acção. De qualquer modo prefiro o futuro destes, que ainda os poderá desculpar — e a seu propósito só por falta de prática, de bom senso, de generosidade ou de boa fé se poderia falar em «academismo moderno».

Exposições de arte estrangeira

— Como tem defendido, haverá conveniência em trazer até nós exposições artísticas estrangeiras?

Continuo a ver nisso, conscientemente promovido, uma condição «sine qua non» da formação de uma cultura artística portuguesa. A vida cultural de uma nação define-se pela produção própria e também pelo consumo que faça das obras alheias. Ou teria sido possível organizar a cultura musical e cinematográfica que vamos tendo, sem ouvir musica estrangeira e sem ver filmes estrangeiros?... Conhecer obras de arte por reprodução é confundir amor com onanismo; falar um crítico daquilo que não viu com os olhos da cara é atitude de incons-ciência, senão de desonestidade intelectual. E a isso estamos por demais sujeitos em Portugal.

— Seria util, por outro lado, levar ao estrangeiro exposições de arte moderna portuguesa?

E' um incentivo considerável para os nossos pintores que assim podem ter a esperança de serem bem vistos por alguém. Mas há que ter muito cuidado na selecção, que tem de ser feita por gente conhecedora das exigências do meio a que os quadros se destinam. Lembre-se só a nossa vergonhosa representação nos «50 Anos de Arte Moderna» de Bruxelas. Mais importante, porém e por enquanto, acho eu que será mandarem os nossos jovens pintores lá fora com os olhos e as mãos. Isso completaria o movimento 'nverso, de virem cá obras de países mais estéticamente evoluídos.

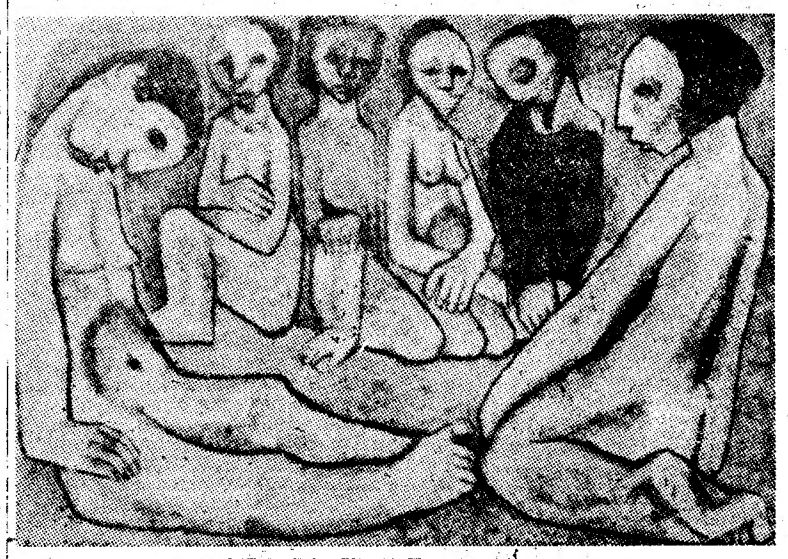
Condições de vida do artista

— Que pensa das condições de vida do artista plástico como profissional?

Em Portugal? Penso muito mal. E da perguntá penso que é bastante sádica... Todos nós sabemos que eles vendem quase nada, têm raras encomendas, estão sujeitos a preterirem-lhes as obras premiadas e são mal vistos pelo publico oficial, particular e crítico.

— Haverá necessidade de se promover a criação de intermediários entre o artista e o publico comprador?

Acho que sim. Um artista precisa do «marchand», como o escritor do editor, como o musico do agente artístico, como o toureiro do «apoderado». Tudo depende dos contratos que assine. Os inconvenientes do sistema são sempre corrigidos pelo tempo; as suas vantagens nada as compensa.



BEGOÑA IZQUIERDO: Espera

Colecção **«Estudos e Documentos»**

OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO

por JOHN MARCO ALLEGRO

A mais sensacional aventura da arqueologia bíblica. Novas revelações sobre as comunidades monásticas da época pré-cristã

UM VOLUME DE 280 PÁGINAS
COM 2 MAPAS E 42 ILUSTRAÇÕES ... 40$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA

ACABA DE SAIR

Subsídios para a História da Política Externa Portuguesa durante a Guerra

por AUGUSTO DE CASTRO

Esc. 25$00

LIVRARIA BERTRAND